Somos esporte!

São Carlos e a história das práticas do corpo

EXPOSIÇÃO “SOMOS ESPORTE: SÃO CARLOS E A HISTÓRIA DAS PRÁTICAS DO CORPO” (2016)

Realização
Prefeitura Municipal de São Carlos
Fundação Pró-Memória de São Carlos (FPMSC)
Museu de São Carlos (MSC)

Pesquisa e Textos
Vanessa Martins Dias (coord.)
Luana Gonçalves Viera da Silva
Phrancis Arlley Gomes Sales
Leonardo Capucci Manffré (bolsista)

Curadoria
Jéssica Mayara Rodrigues dos Santos
Luana Gonçalves Viera da Silva
Phrancis Arlley Gomes Sales
Vanessa Martins Dias
Leonardo Capucci Manffré (bolsista)

Expografia
Luana Gonçalves Viera da Silva (coord.)
Phrancis Arlley Gomes Sales (coord.)
Cláudia Regina Danella
Fábio Fontada de Souza
Vanessa Martins Dias
Leonardo Capucci Manffré (bolsista)

Educativo
Jéssica Mayara Rodrigues dos Santos
Luana Gonçalves Viera da Silva

Acessibilidade
Marli Teresinha Zotesso e Vanessa Martins Dias
Alexandre Morand Goes – tradução LIBRAS
Lisiane Alves Guimarães – consultoria
Joel Augusto Andrade Campos – consultoria
Dayane Fernanda Rodrigues – colaboração

Apoio
TV Educativa de São Carlos

Programação Visual
Parladonna

Acervo
Academia Wada; Airton Donisete Bianchi, Arquivo Público e História/FPMSC; Associação Atlética Acadêmica UFSCar; Associação Beneficente dos Alfaiates de São Carlos (ABASC); Associação de Pais e Amigos da Natação de São Carlos (APANASC); Associação dos Enxadristas de São Carlos; Associação São Carlos de Kendô; Centro Universitário de Montanhismo e Excursionismo (CUME); Damha Golf Clube; Fábio Aurélio Rodrigues; Família Malmegrin; Família Longuim; Família Zanon; Flávio; Fundação Pró-Memória de São Carlos (FPMSC); Grêmio Recreativo e Familiar Flor de Maio; Grupo de Capoeira Jangadeiro de Ouro; Liga Sãocarlense de Bocha; Maria Lúcia Saldanha Vianna Prudêncio; Maria Matilde Negrão; Maurren Higa Maggi; Mônica Angélica de Paula; Museu de São Carlos (MSC); Nivaldo Carlos Meneghelli Júnior; Polo Aquático São Carlos; Rugby São Carlos; São Carlos Clube; São Carlos Futebol Clube; Secretaria Municipal de Esportes e Lazer e Taekwondo Turci.

Copyright 2021 FPMSC

HISTÓRICO DO MUSEU

O Museu de São Carlos foi criado em 1951 por meio da Lei nº 1.486 e inaugurado em 1957 em comemoração ao centenário da cidade com o nome de "Museu e Patrimônio Histórico Municipal", habitando o espaço do Antigo Fórum e Cadeia Municipal. A fim de preservar a história das cidades e de patronos, muitos museus do Estado, entre 1950 e 1970, foram criados por decretos estaduais constituindo os museus históricos e pedagógicos, submetidos a direção do Serviço de Museus Históricos, órgão pertencente à Secretaria de Estado da Educação. No caso de São Carlos o museu foi criado com a denominação de "Museu Histórico e Pedagógico Cerqueira César" por meio do Decreto Estadual nº 33.980. O objetivo do museu era organizar um acervo que contasse a história do município, mas com o tempo este objetivo foi se perdendo e a instituição passou a guardar acervos de diversas instituições da cidade e nem sempre referentes à história local. O acervo mudou de endereço várias vezes no período de 1990 e 1991, ficando inclusive recolhido em um porão da Casa de Cultura Vicente de Camargo, onde mal acondicionados alguns objetos se perderam. Em 1992 a instituição passou a ocupar o térreo da antiga estação ferroviária, em uma área de aproximadamente 912 m², na plataforma da Estação Ferroviária. Desde 2001 o Museu de São Carlos passou por inúmeras reformulações, incluindo a tentativa de consolidação documental administrativa, treinamento do corpo técnico para higienização, acondicionamento, catalogação, documentação e exposições. Em 2012 por meio da Lei nº 16.284, a instituição passou a ser denominada "Museu São Carlos" coordenada e gerida pela Fundação Pró Memória.

Missão

O Museu de São Carlos tem como missão preservar, pesquisar e difundir a história, valores culturais e identidades da cidade e seu povo; salvaguardar seu patrimônio material e imaterial, primando sempre pela veracidade de seus registros e usos; fazer-se local eclético, despojado de preconceitos, totalmente aberto ao público e ao diálogo com o mesmo.

FUTEBOL E NACIONALISMO DE GETÚLIO VARGAS
FUTEBOL COMO INSTRUMENTO POLÍTICO NA DITADURA MILITAR
EXTINTOR
Em oposição ao racismo aberto das velhas oligarquias, o novo discurso oficial passou a valorizar a mestiçagem, associando-a aos sucessos de uma 'escola brasileira de futebol' que expressaria nossa singular maneira de ser no mundo.
(O Negro no Futebol Brasileiro – Luis Fernandes)
NEGROS NO FUTEBOL
Antes de se popularizar no Brasil, o futebol foi um esporte voltado para as elites que tinham acesso aos hábitos europeus. A inserção do negro nessa prática está relacionada à profissionalização do futebol e ao grande interesse dos clubes do exterior pelos craques brasileiros. O Bangu Atlético Clube, fundado por ingleses, no Rio de Janeiro, é considerado o primeiro time de futebol a ter jogadores negros. Tendo como maioria de seus jogadores os operários da Fábrica de Tecidos Bangu, o Bangu Atlético Clube escalou em 1905 seu primeiro atleta negro, Francisco Carregal. Este fato fez com que a Liga metropolitana de Football proibisse o registro de "pessoas de cor" no futebol amador em 1907. Apesar do Bangu ser o pioneiro, foi o Vasco que marcou a história ao tornar-se Campeão Carioca em 1923 com um time de negros, operários e suburbanos, o que causou uma cisão no futebol carioca devido à exigência, por parte da Associação Metropolitana de Esportes Athléticos, para que o time demitisse os atletas negros.
A crescente competição entre os times na década de 1930 e a profissionalização dos jogadores fez com que os negros começassem a ser aceitos no campo, pois outras questões passaram a ser mais importantes que a cor da pele. Esse novo cenário permitiu que o futebol brasileiro tivesse talentos como Leônidas da Silva, o "Diamante Negro", que encantou o mundo na Copa de 1938, na França. Antes disso, a participação dos negros não era bem vista. Além disso, muitos desses jogadores foram contratados por times internacionais, como o Barcelona, por exemplo, fazendo com que surgisse também uma oferta no Brasil. Ao longo do século XX, o futebol se expandiu para todas as camadas sociais e possibilitou o destaque de craques como Domingos da Guia, Leônidas, Barbosa, Nilton Santos e outros, que foram conquistando seu espaço nos clubes e na seleção brasileira.

SOMOS ESPORTE! SÃO CARLOS E HISTÓRIA DAS PRÁTICAS DO CORPO

A exposição foi inaugurada no final de 2016 e sua pesquisa teve como objetivo retratar a história do esporte diante do ano olímpico e das crescentes discussões em torno do assunto, como era necessário e da importante abordar a história do esporte da cidade, foi realizada uma pesquisa e busca de acervo junto à comunidade. Nesse sentido, a exposição colaborativa teve grande participação de atletas, ex- atletas e pessoas ligadas às práticas esportivas em São Carlos, que além de contarem sua história, emprestaram objetos que compuseram a exposição.

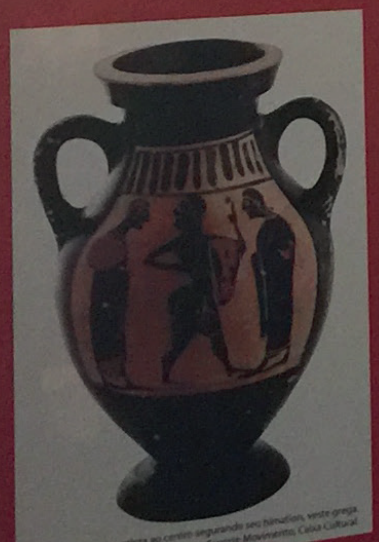
Espaço Expositivo. Foto: Natalia Innocente

...riga, condutor de carruagens, República Romana. ...79 a.C. Fonte: Esporte Movimento, Caixa Cultural.

ANTES D... ESPORTE ERA O MOVIMENTO E ANTES DO MOVIMENTO NADA ERA.

Os humanos se movimentam sempre, mesmo quando parecem parados.
O estático para nós não existe, embora existam muitos diferentes padrões e intencionalidades nos nossos gestos motores.

Na Grécia antiga, diversos jogos eram praticados, dentre eles destacamos: os Nemeus - iniciados por ocasião da morte do filho de Licurgo, morto por uma serpente; os Píticos - realizados em homenagem a Apolo; os jogos Istímicos - executados em honra a Poseidon, e os Fúnebres - praticados nos funerais de pessoas notórias. Os jogos Olímpicos Gregos são os primeiros dos quais temos relatos históricos de organização de competições com regras rígidas, sendo considerados por muitos como a concepção inicial de esporte. Estes jogos eram realizados em homenagem aos Deuses do Olimpo, e ainda hoje é do templo de Hera, a esposa de Zeus, localizado na cidade de Olímpia, na Grécia, que se inicia o revezamento da tocha Olímpica, cuja chama acenderá a pira olímpica no país sede. Para os gregos a atividade física era utilizada para a saúde, a beleza, o aumento da força física (principalmente pelos guerreiros), e como status social, além da educação. Platão, por exemplo, era esportista e obteve prêmios por duas vezes nos jogos Istímicos.

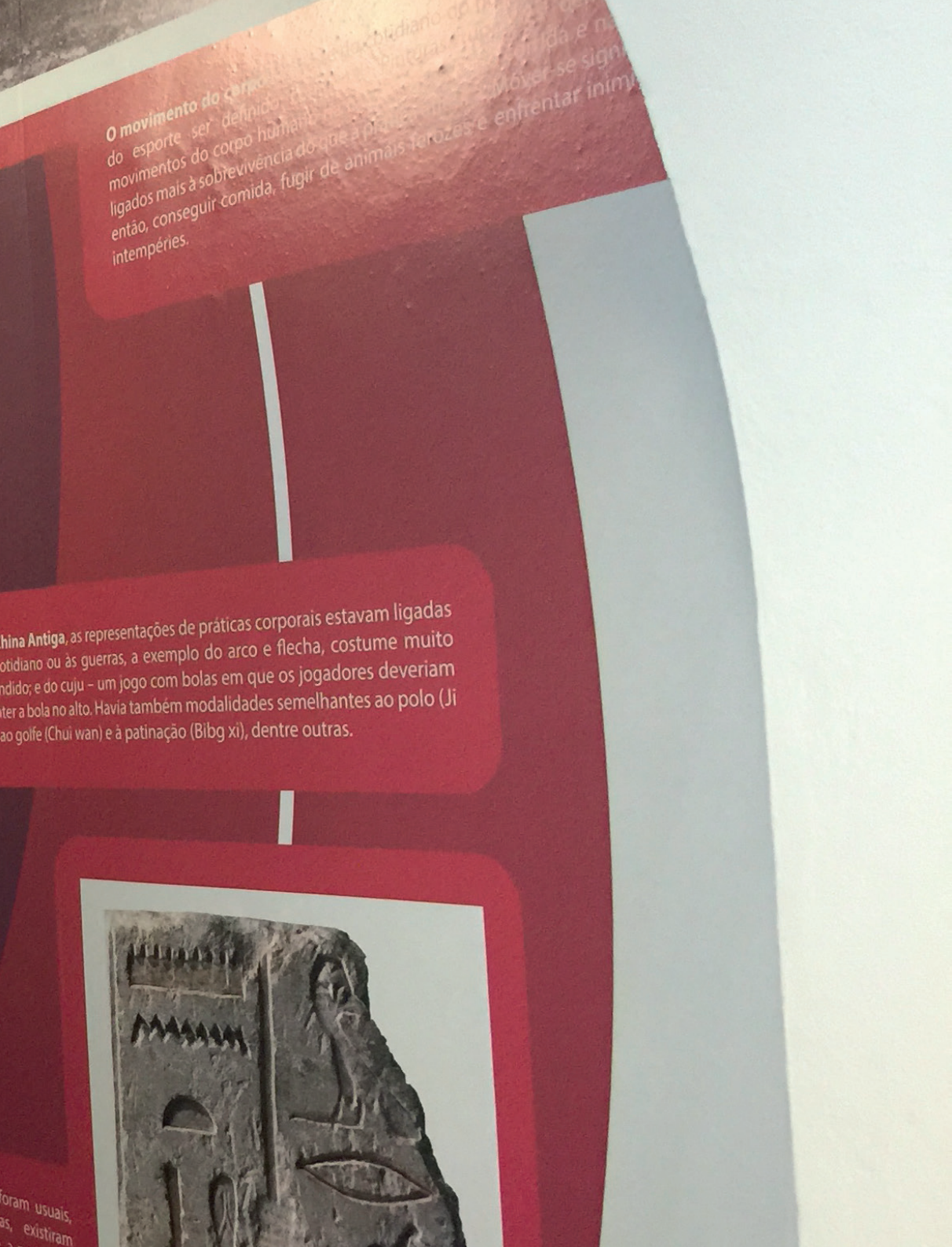


...ao centro segurando seu hímation, veste grega. ...Movimento, Caixa Cultural.

Jogo chamado Cuju, da Antiga China. Fonte: Esporte Movimento, Caixa Cultural.

Na G... ao c... difu... mar... Ju),

No Egito, há indícios de que algumas práticas atléticas ... principalmente na educação dos jovens. Dentre el... modalidades que se assemelhavam com o hóquei, o box... levantamento de peso, o remo, algumas prova... bola. De alguns faraós era ... capacidade física ...



SALA 1

Espaço Expositivo. Foto: Natalia Innocente

O que é esporte?

O conceito de esporte foi sendo lapidado e relacionado ao jogo, à competição e à formação. A origem da palavra "esporte" data do século XIII, surgindo na França com a expressão *desport* e na Itália como *disporto*. Posteriormente, no século XVI, na Inglaterra, a expressão "*port* foi utilizada para designar atividades que tinham caráter de "*entretenimento ou divertimento no tempo livre das pessoas mais abastadas*".

No século XIX, as escolas públicas inglesas inspiradas no *gentlemansport*, esporte dos senhores da sociedade, criaram diversas regras para jogos e competições, que passaram a ser vistos como uma questão de autoadministração e autoeducação. O *fair-play* e o espírito de equipe passaram a ser entendidos como fundamentos éticos dos jogos esportivos, característica mantida até os dias atuais por intermédio do cavalheirismo, do respeito ao adversário e da sujeição às regras.

Na primeira metade do século XX, percebemos o uso do esporte como um importante instrumento político e ideológico. Hitler tentou utilizar os Jogos Olímpicos de 1936 para propagar a ideia da supremacia da raça ariana, mas o corredor americano Jesse Owens conquistou quatro medalhas de ouro destruindo, frente às incipientes câmeras de televisão do mundo inteiro, a tese nazista. Posteriormente, Owens afirmou que não teve seu feito reconhecido nem por Hitler e muito menos pela Casa Branca, uma vez que os Estados Unidos viviam igualmente uma política de segregação racial. Tanto Hitler na Alemanha quanto Mussolini na Itália utilizaram o esporte como meio de manipulação na formação das juventudes nazista e fascista.

Na cultura contemporânea o corpo passou a ser central na identificação dos sujeitos. A exigência por rendimento e melhor performance favoreceu o crescimento de vários esportes por conta da profissionalização tal qual aconteceu com o futebol, o basquete e o tênis, mas também favoreceu o aparecimento do *doping* e do suborno no esporte. A partir de 1980, a cultura *fitness* passou a associar o esporte não apenas à saúde, mas também à beleza, trazendo a perspectiva de que a prática esportiva deve proporcionar saúde, mas também corpos perfeitos. Atualmente, há uma espetacularização do corpo, ou seja, muitas vezes a mídia mostra a atividade física e as práticas esportivas como o caminho para o corpo perfeito, o que pode levar ao "culto ao corpo" e à "ditadura da magreza".

01

02

03

"Compreendemos o esporte como uma das mais importantes manifestações culturais do século XX. [...] As práticas corporais sempre fazem parte do patrimônio cultural de um povo, plenamente articuladas com uma cultura específica e sendo importantes ferramentas na construção de identidades: de classe, de gênero, de etnia, ligada à construção da ideia de "nação". No caso do Brasil, isso fica acentuado pela grande presença do futebol em nossa formação cultural, em nossa História."

(Mary Del Priore – Vitor Andrade de Melo –
História do Esporte no Brasil)

O esporte e as práticas corporais estão relacionadas à cultura de um povo, representando a sua identidade. Muitos esportes têm origem em práticas que inicialmente não eram consideradas esportes pelos que a praticavam, mas posteriormente passaram a ser realizadas diante de regras e campeonatos, como é o caso da peteca. E para você, o que é esporte?

História da Peteca

Registros do passado mostram que a Peteca, como recreação, era praticada pelos indígenas brasileiros antes da chegada dos portugueses. Porém, foi nos jogos da V Olimpíada realizada na Antuérpia, capital da Bélgica, em 1920, que os brasileiros, que pela primeira vez participavam de uma Olimpíada, levaram petecas para o aquecimento de seus atletas. Tal situação atraiu numerosos atletas de outros países interessados na sua prática. A transformação dessa recreação em esporte aconteceu em Belo Horizonte, na década de 1940. Em 1973, surgiram as regras da peteca e a fundação da Federação Mineira de Peteca. A peteca enquanto esporte só foi oficializada na Segunda Sessão do Plenário do Conselho Nacional de Desporto – CND, conforme Deliberação nº 15/85 de 17 de agosto de 1985, em Brasília. Na primeira edição dos Jogos Mundiais Indígenas, ocorrida em 2005, no Brasil, o povo Kayapó apresentou na categoria Jogos de Demonstração o *Peikrãn*, atividade em que os participantes arremessavam uma peteca de palha de milho um para o outro, com o objetivo de mantê-la nas mãos dos jogadores o maior tempo possível.

Fonte: Confederação Brasileira de Peteca

05

06

Legendas

Foto 1

Jesse Owens, atleta norte americano durante competição.Fonte: Internet

Foto 2

Hitler durante a competição das Olimpíadas de Berlim, em 1936. Fonte: Internet

Foto 3

Panteras Negras, movimento que lutava pela igualdade de direitos nos Estados Unidos. Ao receberem as medalhas olímpicas, em 1968, nos 200 metros rasos, os atletas levantaram os braços com os punhos fechados, sinal símbolo do movimento, e foram punidos pelo Comitê Olímpico Internacional, que proíbe manifestações políticas nos jogos. Fonte: Internet

Foto 4

Peteca de palha. Acervo Museu de São Carlos

Fotos 5 e 6

Peteca indígena e índios Kalapalo do Parque Indígena do Xingu. Foto de Haroldo Palo Junior

Som
espo

Em oposição ao racismo aberto das velhas oligarquias, o novo discurso oficial passou a valorizar a mestiçagem, associando-a aos sucessos de uma 'escola brasileira de futebol' que expressaria nossa singular maneira de ser no mundo.
(O Negro no Futebol Brasileiro - Luis Fernandes)
S NO FUTEBOL
zar no Brasil, o futebol foi um esporte voltado para as esso aos hábitos europeus. A inserção do negro nessa nada à profissionalização do futebol e ao grande do exterior pelos craques brasileiros. O Bangu Atlético ingleses, no Rio de Janeiro, é considerado o primeiro er jogadores negros. Tendo como maioria de seus os da Fábrica de Tecidos Bangu, o Bangu Atlético Clube primeiro atleta negro, Francisco Carregal. Este fato fez opolitana de Football proibisse o registro de "pessoas nador em 1907. Apesar do Bangu ser o pioneiro, foi o história ao tornar-se Campeão Carioca em 1923 com operários e suburbanos, o que causou uma cisão no lo à exigência, por parte da Associação Metropolitana s, para que o time demitisse os atletas negros.
A crescente competição entre os times na década de 1930 e a profissionalização dos jogadores fez com que os negros começassem a ser aceitos no campo, pois outras questões passaram a ser mais importantes que a cor da pele. Esse novo cenário permitiu que o futebol brasileiro tivesse talentos como Leônidas da Silva, o "Diamante Negro", que encantou o mundo na Copa de 1938, na França. Antes disso, a participação dos negros não era bem vista. Além disso, muitos desses jogadores foram contratados por times internacionais, como o Barcelona, por exemplo, fazendo com que surgisse também uma oferta no Brasil. Ao longo do século XX, o futebol se expandiu para todas as camadas sociais e possibilitou o destaque de craques como Domingos da Guia, Leônidas, Barbosa, Nilton Santos e outros, que foram conquistando seu espaço nos clubes e na seleção brasileira.
Time do Bangu, Campeão Carioca de 1933. Fonte: Internet
Zizinho, Ademir e Jair. Fonte: Internet
Time do Vasco formado por negros e operários, Campeão Carioca em 1923. Fonte: Internet
Arthur Friedenreich, ainda em considerado como o primeiro jogador negro que alcançou grande destaque no futebol. 1926. Fonte: Internet
O BRASIL NAS COPAS DO MUNDO
Ano Local Campeão Classificação Final
1930 Uruguai Uruguai Primeira Fase
1934 Itália Itália Primeira Fase
1938 França Itália 3º Lugar
1950 Brasil Uruguai 2º Lugar
1954 Suíça Alemanha Ocidental Quartas de Final
1958 Suécia Brasil ★ 1º Lugar
1962 Chile Brasil ★ 1º Lugar
1966 Inglaterra Inglaterra Primeira Fase
1970 México Brasil ★ 1º Lugar
1974 Alemanha Alemanha Ocidental 4º Lugar
1978 Argentina Argentina 1º Lugar
1982 Espanha Itália Segunda Fase
1986 México Argentina Quartas de Final
1990 Itália Alemanha Oitavas de Final
1994 Estados Unidos Brasil ★ 1º Lugar
1998 França França 2º Lugar
2002 Japão/Coreia do Sul Brasil ★ 1º Lugar
2006 Alemanha Itália Quartas de Final
2010 África do Sul Espanha 6º Lugar
2014 Brasil Alemanha 4º Lugar
Pelé

SALA 2

Espaço Expositivo. Foto: Natalia Innocente

Esporte e política: o uso do corpo ao longo da História

As mudanças políticas que ocorreram na história do Brasil tiveram influência direta na forma como o esporte se associou ao uso do corpo em sua prática. Durante o Império, o termo "atleta" era usado como sinônimo de lutador e, não raras vezes, na política era compreendido como antimonarquista. Se o intuito, por sua vez, era designar as pessoas envolvidas com a prática esportiva o termo utilizado era *sportman.* A expressão usada em inglês indica que, durante o Império, o esporte ainda era algo praticado pela elite que tinha contato com a cultura europeia e que o termo atleta tinha sentido pejorativo, uma vez que naquela época o esforço físico era associado ao trabalho escravo.

O fim da escravidão e a implantação da República trouxeram novos ideais: substituir a mão de obra negra pela branca europeia, na intenção de branquear a população e torná-la civilizada, de acordo com a ideologia eugenista que fazia parte do discurso político da época. Nesse caso, o esporte tornaria a população saudável, apta a seguir a moral e os bons costumes.

As mulheres também eram incentivadas a praticar esportes e a tornarem-se mais saudáveis, desde que eles não fossem agressivos e pesados a ponto de colocar em risco a sua principal função: ser mãe.

O esporte esteve também atrelado à medicina e à educação, uma vez que a higiene, a saúde pública e as práticas esportivas estiveram durante o governo de Getúlio Vargas sob o comando das Delegacias de Saúde implantadas pelo país. As Delegacias de Saúde incentivavam as crianças à prática de atividade física. Além disso, o futebol, assim como o samba, foi utilizado pela política nacionalista de Vargas como símbolo de exaltação da nacionalidade, questão concretizada na década de 1950, quando o Brasil assume o rótulo de "país do futebol".

Durante a ditadura militar, período de repressão que durou do golpe militar de 1964 até a volta das eleições diretas em 1985, o esporte também serviu de instrumento político. Para alguns, ele seria capaz de amainar os ânimos, esfriar os impulsos contestatórios e canalizar a energia juvenil que pretendesse questionar a ordem vigente. Além disso, o esporte também seria uma escola de disciplina para o trabalho, pois teria a capacidade de energizar a nação para o seu crescimento econômico. O futebol, nesse período, foi um importante objeto político; durante a Copa do Mundo de 1970, momento em que a perseguição política e as torturas se intensificaram, houve grande investimento na imagem da Seleção Brasileira e a sua vitória naquela Copa, como forma de acalmar os ânimos no país.

01

02

03

04

05

Esporte, saúde e higiene: o corpo preparado para viver novos hábitos

O final do século XIX e início do século XX foi marcado pela urbanização e pelo movimento sanitarista. O aumento do fluxo de imigrantes, o crescimento dos centros urbanos e a industrialização, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, contribuíam para o aumento de doenças como a febre amarela, a tuberculose, a peste bubônica e a varíola. Sob essa perspectiva, havia a necessidade de adequar o país ao modo de vida civilizado e às exigências higienistas. A urbanização, o saneamento e os discursos médicos da época propagavam a visão de que para modernizar o Brasil era preciso melhorar os aspectos físico, moral e mental da "raça" nacional. Para tanto, uma vida saudável adquirida pela prática de esportes tornaria a população apta a vivenciar os padrões da civilidade e da modernidade, tirando assim o país do atraso que se encontrava.

06

“Aqui é o país do Futebol!”

O futebol chegou ao Brasil no final do século XIX, através de jovens abastados que iam para a Europa estudar e de lá traziam hábitos culturais ligados à Belle Époque, período de grande efervescência cultural e intelectual que influenciou o mundo. Vindo da Inglaterra, o futebol foi praticado inicialmente pela elite brasileira e se popularizou na década de 1920, quando passou a atingir as camadas mais populares que não podiam fazer parte de um seleto clube. Assim, apareceram as primeiras iniciativas dos chamados “amadores”, em lugares espalhados pelas cidades. A partir da década de 1930, inciou-se a profissionalização e a atividade passou a ser remunerada, fato esse que pode ser associado à rápida popularização do esporte no país.

Em pouco tempo o futebol passou de uma prática esportiva das camadas sociais mais abastadas para um esporte popular e símbolo da identidade nacional. Esse processo de popularização do futebol e da construção cultural de uma identidade nacional foi possibilitado pelo gosto das camadas populares pelo esporte, mas, sobretudo, pelo apelo político que os governos usufruíram para usar o esporte como um instrumento a seu favor. Tal fato se estabeleceu principalmente na década de 1930, acentuando-se na Copa de 1958 e, posteriormente, durante a Ditadura Militar, quando a Seleção Brasileira conquistou a Copa de 1970.

A ideia do Brasil como o país do futebol faz parte da construção de uma identidade cultural ao longo da história, reforçada a cada campeonato mundial disputado pela nossa Seleção. Em seu nome o país para em grandes campeonatos, dentre eles a Copa do Mundo, o mais importante de todos. Nesse momento, o país se une para torcer pela Seleção, num rito em que todos identificam o Brasil como “o” país do futebol! O sentimento nacionalista toma conta de todos e as rivalidades entre os torcedores se anulam.

Futebol e nacionalismo de Getúlio Vargas

O governo ditatorial do Estado Novo de Vargas, de 1937 a 1945, tem como uma de suas maiores marcas a exaltação da cultura popular brasileira como forma de construção do nacionalismo e da identidade cultural brasileira. As expressões culturais brasileiras que fundamentaram a construção dessa nacionalidade por Vargas foram: o samba, o carnaval e o futebol. O governo Vargas fez um esforço em mostrar ao mundo o que era peculiar ao Brasil e instigar na população o sentimento de patriotismo.

O futebol, mesmo não sendo genuinamente brasileiro, se consolidou como esporte nacional a partir da profissionalização do esporte e do incentivo do governo Vargas. O rádio, que era o meio de comunicação mais importante na época, funcionou como um grande instrumento de divulgação do futebol e do samba na década de 1930. Além do futebol, a seleção da Copa do Mundo de 1938 deveria mostrar a "raça" brasileira, fruto da miscigenação de brancos, indígenas e negros, bem como a ideia da *democracia racial* em voga depois da publicação de *"Casa grande e Senzala",* de Gilberto Freire, em 1933.

A seleção brasileira perdeu a Copa nas semifinais em um 2x1 disputado com a Itália. O terceiro lugar causou uma enorme comoção e indignação na população brasileira. Nos dizeres do presidente Getúlio Vargas: "O jogo de '*football*' monopolizou as atenções. A perda do '*team*' brasileiro para o italiano causou uma grande decepção e tristeza no espírito público, como se se tratasse de uma desgraça nacional". Chegando ao Brasil, a Seleção foi recebida como vitoriosa e desfilou pelas ruas de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. O jogador e artilheiro da Seleção Leônidas da Silva, conhecido pelo apelido de "Diamante Negro", virou garoto propaganda do chocolate que leva o seu nome.

Futebol como instrumento político na Ditadura Militar

O golpe de 1964 instaurou no Brasil a ditadura militar e a Seleção Brasileira de Futebol foi usada como instrumento de propaganda política durante os chamados "anos de chumbo" do regime. O Estado de exceção, período em que ficaram suspensos no país os direitos e garantias constitucionais, se agravou com a decretação do Ato Institucional número 5, o famoso AI5, que institucionalizou a tortura como repressão à oposição política.

Ciente do agravamento da situação política do país após a morte do estudante Edson Luís, no Rio de Janeiro, o presidente Costa e Silva definiu que o futebol seria uma boa estratégia para acalmar os ânimos e reuniu-se então com João Havelange e Paulo Machado de Carvalho, presidente e vice da Confederação Brasileira de Desportos, respectivamente. O presidente Médici, por sua vez, deu continuidade aos planos de atrelar o futebol brasileiro à presidência da república, criando a Loteria Esportiva, que gerou fundos para a Confederação Brasileira de Desportos e, consequentemente, uma rigorosa preparação tática e física da Seleção para a Copa de 1970. Prestes a embarcar para o México, a Seleção foi recebida no Palácio das Laranjeiras em um banquete promovido por Médici. De volta e com a taça em punho, os jogadores foram recebidos em Brasília com toda a honra que a situação permitia.

08

09

10

Negros no Futebol

Antes de se popularizar no Brasil, o futebol foi um esporte voltado para as elites que tinham acesso aos hábitos europeus. A inserção do negro nessa prática está relacionada à profissionalização do futebol e ao grande interesse dos clubes do exterior pelos craques brasileiros. O Bangu Atlético Clube, fundado por ingleses, no Rio de Janeiro, é considerado o primeiro time de futebol a ter jogadores negros. Tendo como maioria de seus jogadores os operários da Fábrica de Tecidos Bangu, o Bangu Atlético Clube escalou em 1905 seu primeiro atleta negro, Francisco Carregal. Este fato fez com que a Liga metropolitana de Football proibisse o registro de "pessoas de cor" no futebol amador em 1907. Apesar do Bangu ser o pioneiro, foi o Vasco que marcou a história ao tornar-se Campeão Carioca em 1923 com um time de negros, operários e suburbanos, o que causou uma cisão no futebol carioca devido à exigência, por parte da Associação Metropolitana de Esportes Athléticos, para que o time demitisse os atletas negros.

"Em oposição ao racismo aberto das velhas oligarquias, o novo discurso oficial passou a valorizar a mestiçagem, associando-a aos sucessos de uma 'escola brasileira de futebol' que expressaria nossa singular maneira de ser no mundo". ***(O Negro no Futebol Brasileiro - Luís Fernandes)***

A crescente competição entre os times na década de 1930 e a profissionalização dos jogadores fez com que os negros começassem a ser aceitos no campo, pois outras questões passaram a ser mais importantes que a cor da pele. Esse novo cenário permitiu que o futebol brasileiro tivesse talentos como Leônidas da Silva, o "Diamante Negro", que encantou o mundo na Copa de 1938, na França. Antes disso, a participação dos negros não era bem vista. Além disso, muitos desses jogadores foram contratados por times internacionais, como o Barcelona, por exemplo, fazendo com que surgisse também uma oferta no Brasil. Ao longo do século XX, o futebol se expandiu para todas as camadas sociais e possibilitou o destaque de craques como Domingos da Guia, Leônidas, Barbosa, Nilton Santos e outros, que foram conquistando seu espaço nos clubes e na seleção brasileira

11

12

Mulheres no Futebol

A inserção da mulher no futebol está estritamente relacionada às mudanças do seu papel na sociedade. No início do século XX, sua participação se dava na arquibancada enquanto torcedora, uma vez que as partidas de futebol eram um grande acontecimento social ainda aristocrático. Foi apenas na década de 1940 que as mulheres começaram a atuar de fato dentro dos gramados, principalmente no Rio de Janeiro, fato que foi noticiado pela revista *Educação Física* como uma "interessante partida de futebol entre senhoritas", que "constituiu um espetáculo de grande sucesso, causando assim sensação em nosso mundo desportivo".

13

No entanto, a prática do futebol pelas mulheres causou um impacto negativo à época, pois as mulheres eram consideradas frágeis para praticar um esporte tão "violento", além de afetar suas capacidades reprodutivas, de acordo com o discurso médico científico do período. A prática foi proibida durante o governo de Getúlio Vargas e também na ditadura militar, que proibiu além do futebol, o pólo aquático, o pólo, o rugby, o halterofilismo e o beisebol. A proibição só foi revogada na década de 1980, com a criação de departamentos de futebol feminino em vários clubes do país, bem como o surgimento de várias equipes.

14

A proibição da participação feminina no futebol vai além das questões de saúde, denotando que a sociedade não via com bons olhos o fato delas adentrarem um espaço eminentemente masculino, uma vez que deveriam cuidar do lar e dos filhos. Ainda hoje, mesmo depois de mais de setenta anos, o futebol feminino não tem o mesmo destaque que o masculino.

15

16

17

18

Legendas

Foto 1
Corrida de cavalos do Grande Prêmio de São Paulo em 1953. Fonte: Internet

Foto 2
Prova de ciclismo no início do século XX. Fonte: Internet

Foto 3
Primeira corrida de São Silvestre, realizada na cidade de São Paulo em 1925. Fonte: Veja São Paulo.

Foto 4
Maria Lenk, única mulher da delegação brasileira nas Olimpíadas de 1932, em Los Angeles.

Foto 5
O atleta Abrahão Saliture, expoente dos esportes náuticos no Brasil, durante as Olimpíadas da Antuérpia, em 1920. Fonte: Centro de Memória do Esporte da UFRGS

Foto 6
Prova de remo no Clube de Regatas do , 1956. Fonte: Acervo Estadão

Foto 7
Sócrates e Zico em comemoração durante a Copa do Mundo da Espanha, 1982. Fonte: Internet

Foto 8
Jogador Leônidas da Silva, o “Diamante Negro”, na Copa do Mundo de 1938. Fonte:Internet

Foto 9
Desfile de Getúlio Vargas durante a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940. Fonte: Internet

Foto 10
A Seleção Brasileira é recebida no palácio do planalto após a vitória na Copa do Mundo de 1970. Fonte: Internet

Foto 11
Arthur Friedenreich, que pode ser considerado como o primeiro jogador negro que alcançou grande destaque no futebol, 1928. Fonte: Internet

Foto 12
Zizinho, Leônidas e Jair. Fonte: Internet

Foto 13
Léa Campos, primeira árbitra brasileira e possivelmente primeira árbitra mundial. Lea teve que enfrentar a ditadura militar, pois era considerada "subversiva". Fonte: Internet

Foto 14
Primeira Seleção Brasileira Feminina a ser convocada, em 1988. Fonte: Internet

Foto 15
Camiseta da jogadora Monica. Fonte: Acervo Pessoal

Foto 16
Camiseta do jogador Fábio Aurélio. Fonte: Acervo Pessoal

Foto 17
Camiseta autografada por Pelé. Fonte: Acervo do Museu

Foto 18
Marta, artilheira da Seleção Brasileira, eleita cinco vezes consecutivas a Melhor Jogadora do Mundo pela FIFA. Fonte: Internet

...ecologia higienista e de
nas primeiras décadas do século
gia, o país precisava de pessoas
raça" pura. Além disso, a prática
dentro da moral e dos bons
ndamental.
foram implantadas reformas na
945. Nesse sentido, foram criadas
como função supervisionar as
governo federal junto aos serviços
reio de São Carlos", ao noticiar a
que a mesma seria construída nas
na Praça Pedro de Toledo, pois a
ento físico da raça".
para a construção da piscina, que
ros da sociedade de São Carlos.
al foi espaço de práticas esportivas,
s de natação. No final da década de
usência de demanda, mas por não
rio público.
Piscina Municipal na década de 1940. Fonte: Acervo Arquivo Público e Histórico/FPMSC
Piscina Municipal em 1938. Fonte: Acervo do Museu de São Carlos.
Sociedade Parque Clube Vila Nery, década de 1930. Fonte: Acervo Museu de São Carlos.
Parque Clube

SALA 3

Espaço Expositivo. Foto: Natalia Innocente

São Carlos, sua história, seu esporte!

A região central do Estado de São Paulo, onde está localizada a cidade de São Carlos, começou a ser povoada a partir da abertura dos caminhos que levavam às minas de ouro de Cuiabá e Goiás, no final do século XVIII, sendo a estrada mais conhecida chamada de "picadão de Cuiabá". A partir do começo do século XIX as terras da futura São Carlos começaram a ser demarcadas em sesmarias, ou seja, eram grandes partes de terra que foram doadas pelo governo português a um único dono.

O ano de 1857 é considerado oficialmente o de fundação da cidade e seu aniversário é comemorado no dia 4 de novembro, dia de São Carlos Borromeu e também da entronização da sua imagem na primeira capela da cidade. A origem do nome inicial da cidade, "São Carlos do Pinhal", têm relação com São Carlos Borromeu, santo padroeiro da família Arruda Botelho. A palavra Pinhal, faz referência a um tipo de árvore característica da região, a araucária, cujo fruto deu nome a uma das sesmarias que compreendia o território de São Carlos. No final do século XIX e início do XX ocorreu o avanço do cultivo de café pelo interior do estado de São Paulo e com ele vieram a ferrovia, a urbanização e a imigração.

O esporte na cidade acompanhou as mudanças históricas ocorridas no país do final de 1800 até meados da década de 1980, principalmente no que diz respeito à influência da política nas práticas esportivas, seja através de um discurso eugenista, que afirmava que apenas uma "raça" pura poderia trazer benefícios para o país, ou associado à preocupação com a higiene e a educação do corpo. Dentre as práticas esportivas destacamos o turfe, o ciclismo, o futebol, o basquete e a natação. O esporte em São Carlos também fez parte do cotidiano educacional, seguindo os pressupostos da ginástica e da educação do corpo, além do aspecto de sociabilidade diante das associações e agremiações esportivas.

Espaço Expositivo. Foto: Natalia Innocente

BASQUETE FEMININO

A Escola Normal desenvolveu o esporte em todas as suas modalidades, mas foi no basquetebol, em 1929, que o Diretor e professor Fausto Lex despontou uma atividade feminina competitiva e elevar o nome da cidade com vitórias alcançadas em outras cidades, incluindo que pode ser considerada o início desse esporte em São Carlos.

Fizeram parte do equipe as jovens Noir Sobrino, Conceição Duarte, Luiza Delamano, Maria Cristina, Luiza Correia de Moraes, que eram treinadas pela professora de Educação Física Eloa Aduz. Nessa época, o cesto era regulado para homens e para mulheres, são feita tabela, a cada equipe competia-se de seis jogadores.

Em 1936, uma equipe orientada pela professora Noemia Perdigão despontou. Dela fizeram parte Nubia Braga, Heis e Dorvalia Picchi, Ignes Longhin, Alfinia Camilo, Olice Pereira, Lila de Almeida Leite e Maria de Lourdes Newbern de Oliveira, todas alunas do Curso Ginasial, que tinham como treinador Benito da Silva César, quem junto com os companheiros Renato Jensen e Ari Pavão, construiu o quadro no Paulista, onde era realizado o treinamento.

Em 1943, passaram a fazer parte da equipe as irmãs Fiozzi Aurea, Odila, Haydeé, Nair e Adalgiza Lourdelina Landgraf, Edmeia de Agostini, Dina Dantal e as irmãs Gonçalves Jacira e Dinah. O treinamento diário, supervisionado pelo técnico Enzo Michiroc, era realizado no parque da Vila Nery e a equipe passou a jogar tanto pela escola como para o Paulista. Em 1954 a equipe deixou de existir.

BASQUETE MASCULINO

Assim como o basquete feminino, a equipe masculina também despontou na Escola Normal, sob a direção do professor Fausto Lex, entre os anos de 1929 e 1930. Dentre os jogadores estavam Renato Jensen, Carlos de Oliveira Penteado, Dario Gall, Álvaro Duarte, Silvio Braletta, Alfredo Bergamo, Horácio Borges de Oliveira, Mario Buzoni, Fernando Gonçalves Mendes, Otávio Jensen Filho, Adail Malmegrim Gonçalves, Vicente Botta, Osvaldo Malmegrim, Salvador Beatrico, Irineu Del Nero, Alfredo D'Salvo, Henrique Scabello, Aureo Peralto, Wilson Placco, Paulo, Zenival Teixeira, Cid e Benito da Silva César, entre outros.

Entre 1935 e 1937 as escolas da cidade passaram a ter suas equipes. Em 1939, já com a seleção, São Carlos participou pela primeira vez dos Jogos Abertos do Interior, em Santos, com os jogadores Ricardo Gonçalves (Ricardão), Walter Guilo, Wilson Placco, Eraito Borges, sob a orientação do técnico José Reche Júnior.

No ano seguinte, em que os Jogos Abertos do Interior foram realizados aqui em São Carlos, o basquete são-carlense conseguiu a 4ª colocação jogando com: Ricardão, Eros, Mechiro, Orlando Fiozzi, Zé Paolillo, Ceni, Assuero, Placco, Irineu del Nero, Vicente Botta, Capeletti, Gelmo Micheloni e Antonio Mancini, tendo como técnico Baby Barione.

A equipe participou de inúmeros outros jogos abertos e passaram depois a integrá-la José Fernando Porto, Zezão Rodrigues, Sérgio Pedrosa, Dario Rodrigues, Antonio Semeghini, Ângelo Gerosa, Enio Pessa, irmãos Gavalli, José Egydio de Oliveira Leite, Carluchu, Célio e José Bonifácio Mori, Agostinho Vilela, Bertando e década de 1950, fundiram-se os clubes da cidade surgindo o São Carlos Clube. A cidade passou a viver essa grandes momentos com a inauguração em 4 de novembro de 1972 do Ginásio "João Alberigo Sobrinho". O basquete de São Carlos tinha Wilton Olário, que emitiria não jogasse, era o diretor mais expressivo. A década de 1990 foi a fase áurea do basquete masculino de São Carlos, quando jogos memoráveis foram entremeados pelos são-carlenses e pelas cidades rivais que superávamos o Ginásio. Em 1996, o time foi campeão dos Jogos Abertos, em Bauru. Em 1997, durante os Jogos Abertos de São Carlos, que comemorou o centenário da cidade e contou com a participação de 107 delegações. Assim como o vice-campeonato disputando com Piracicaba. Chegando ao título de 1998, ainda com atletas e grandes jogadores, o time obteve os segundo lugar no Campeonato Paulista do interior (Santo André e Barueri). Porem o segundo lugar dos Jogos Abertos (São Caetano e Rio Claro) e terceiro lugar no Campeonato Paulista do interior (Santo André e Barueri). Porem o segundo lugar dos Jogos Abertos (São Caetano e Rio Claro) e terceiro lugar no Campeonato Paulista do interior (Santo André e Barueri). Porem a equipe ficando desfalcada, muitos jogadores, alunos da escola de Educação Física, partiram logo após a formatura, pois foram contratados pelos times em se destacaram as suas atividades.

O tênis chegou ao Brasil no final do século XIX. Na [illegible] futebol no final do século XIX. Athlétic Club, [illegible] ingleses em 1892, o São Paulo Athlétic Club, [illegible] primeiras quadras de tênis brasileiras.

Em São Carlos o tênis foi praticado inicialmente em uma quadra pérgola Campo do Rui Barbosa, na antiga garagem dos bondes. Mais tarde teve o Paulista como seu lugar de prática, atual São Carlos Clube. Na cidade o tênis teve o seu apogeu na década de 1950, com a ala feminina representada por Yraides de Oliveira Leite, Albertina dos Santos e Mathilde Negrão, que tinham como companheira Elisabeth Ferreira. As campeãs e bi campeãs trouxeram títulos, troféus, e medalhas participando do Troféu Bandeirantes, dos Jogos Abertos do Interior e dos Jogos da Paulista, no período de 1954 a 1963.

Yraides, que fazia dupla com Mathilde, Albertina e Elisabeth, conquistou cinquenta medalhas (ouro, prata e bonze), dez troféus e uma raquetinha de ouro. Mathilde, conquistou vinte e uma medalhas (ouro, prata e bronze) e quatro troféus. Albertina, conquistou vinte medalhas (ouro, prata e bronze) e dois troféus. As mais antigas jogadoras de São Carlos foram Albertina clos Santos, Diva Kehl e Mrs. Grey. Mais tarde o grupo ampliou-se com Yraides, Mathilde, Elisabeth, Lourdinha dos Santos e Josely Oliveira Leite.

A ala masculina, que participou de alguns campeonatos, também teve grandes representantes como Djalma Khler, Floriano, Luiz Valentie de Oliveira, Dalmo do Valle, Dr. Jose Elysio de Oliveira Leite, Luiz Estevan de Siqueira Netto (Zuza), Odracir Romanelli,Vitório Giometti, Caetano Mancini, José Sérgio Negrão, Luiz Paolillo, Paulo Sérgio Werneck, Geraldo Lombardi, João Paulo Geribello, Antonio Mastroantonio, Marino Pellegrini, Ludgero Braga Junior, Carlos Alberto Geribello, Pedro Maffei, Paulo César Oliveira, Mario Ruggiero e Salvador Prantera, dentre outros.

Partida de Tênis no Clube Atlético Paulistano. São Paulo, 1918. Fonte: Museu da Imagem e do Som.

José Sérgio Negrão durante partida de tênis. Sem data. Fonte: Acervo pessoal de Mathilde Negrão

Jogadores de tênis no São Carlos Clube, dentre eles Waldim de Oliveira Leite, Mathilde Negrão e Albertina dos Santos. Sem data. Fonte: Acervo São Carlos Clube

Jogadores de tênis durante premiação. Sem data. Fonte: Acervo pessoal de Mathilde Negrão

os acontecimentos
ante-ontem no Ginásio João
época do barbarismo já ficou muito atrás.

Nota de um esportista no jornal "A Cidade", 12 de Nove
ocorrida na partida de cestobol entre São Carlos e Pirac
Piracicaba saiu vencedora. São Carlos alegou na época
prorrogação, uma vez que o placar, segundo eles, estava

Desfile do presidente Juscelino Kubitschek na abertura dos Jogos Abertos de 1957 e comemoração do centenário da cidade. Fonte: Acervo Arquivo Público e Histórico/FPMSC

Autoridades durante o desfile de abertura dos Jogos Abertos do Interior de 1957. Fonte: Acervo Arquivo Público e Histórico/FPMSC

Anúncio da Casa Maricondi das lembranças comemorativas do centenário no jornal Correio de São Carlos de 1957. Fonte: Acervo Arquivo Público e Histórico/FPMSC

Jogos ab
C

Hipódromos

O turfe, as conhecidas corridas de cavalo, pode ser considerado o primeiro esporte a se estabelecer organizadamente no Brasil. Em São Carlos, a prática do turfe foi muito acentuada durante o final do século XIX e o começo do século XX.

As corridas tiveram início na Rua da Raia, atual Rua XV de Novembro, transferindo-se posteriormente para a atual rua Dr. Eugênio Egas, próximo ao chamado cemitério novo, no Tijuco Preto, por conta da urbanização na área.

Pela popularidade do esporte foi criado, em 1894, o Jockey Club Sancarlense, na região sul da cidade, em terras doadas por Felicíssima de Campos Barros. A primeira associação responsável pelo Jockey Club foi presidida pelo Major José Inácio de Camargo, sendo que membros influentes da elite local estiveram a frente tanto da criação do Jockey Clube como de outras associações hípicas que surgiram entre o final do século XIX e começo do século XX. A Companhia Paulista de Estradas de Ferro abriu na área um posto telegráfico com o nome de Hypodromo, que servia de acesso aos apreciadores do turfe que vinham da área urbana. Até o começo da década de 1910, o Jockey Club foi muito concorrido, contudo, a distância e os percalços de locomoção da época fizeram com que ele ficasse inativo.

Em 1912, São Carlos ganhou um novo recinto para a prática do hipismo, na ocasião do 4º Congresso Agrícola do Estado: o Derby Club, instalado na porção norte da Rua Uruguaiana, atual Rua Episcopal. No início da década de 1920, o Derby passou a dividir espaço com o futebol – esporte em ascensão na época – sendo que o estádio do Paulista foi construído dentro da raia hípica.

Até os anos 1950 as corridas de cavalo tiveram espaço entre as atividades esportivas e recreativas de São Carlos. Neste período o Derby foi incorporado ao patrimônio do São Carlos Clube e a atividade passou a perder espaço para os novos divertimentos que surgiam com o crescimento local e a ênfase nas atividades puramente urbanas.

HIPPODROMO DE S. CARLOS

18ª corrida

Projecto de inscripção para as corridas do dia 15 de novembro de 1896.

1º Pareo — **Combinação** — Distancia 1.300 metros.—Animaes extrangeiros de 2 annos, nacionaes de 3 e de qualquer edade que tenham corrido e sem victoria em 1.200 metros e não tenham ganho premio superior a 300$000: Premios 300$ ao 1º e 30$000 ao 2º.

2º Pareo — **Velocidade** — Distancia 1.300 metros.—Animaes de qualquer paiz: Premios 400$ ao 1º e 40$000 ao 2º.

3º Pareo — **12 de Janeiro** — Distancia 1.500 metros — Animaes nacionaes e extrangeiros não inscriptos no pareo Jockey Club: Premios 500$ ao 1º e 50$000 ao 2º.

4º Pareo — **Grande Premio Jockey Club**. — Distancia 2.400 metros.—Animaes de qualquer paiz que tenham corrido neste Hippodromo: Premios 2.000$ ao 1º 200$ ao 2º e 100$000 ao 3º.

5º Pareo — **Salvador Rosa** — Distancia 800 metros.—Animaes nascidos em S. Carlos que não tenham ganho este pareo e pelludos: Premios 100$ ao 1º e 10$000 ao 2º.

6º Pareo — **Animação** — Distancia 800 metro.—Animaes nacionaes de 3 annos e meio sangue: Premios 150$ ao 1º e 15$000 ao 2º.

As inscripções encerrar-se-ão no dia 7 de novembro, ao meio dia, em casa do dr. Serafim Vieira.

S. Carlos, 20 de outubro de 1896.

O SECRETARIO,

Dr. J. A. Gomide.

Rinques de Patinação

A patinação começou a ser praticada no Rio de Janeiro na década de 1870 em clubes que alugavam patins importados. Nesse mesmo período já era possível alugar patins para andar dentro do Teatro Pedro II, que mais tarde seria chamado de Teatro Lírico, localizado na região do Largo Carioca. Em 1878, com o surgimento do *Skating Rink,* a patinação virou moda no Rio de Janeiro.

No início do século XX, os hábitos culturais europeus passaram a influenciar as elites brasileiras e os rinques de patinação proporcionavam a diversão e o cuidado com o corpo, uma vez que a higiene e a saúde permeavam o discurso que incentivava o esporte nesse momento.

Em São Carlos, nas primeiras décadas do século XX já existiam rinques de patinação, mas a prática caiu no gosto da população e se intensificou na década de 1930, quando existiram ao menos cinco rinques na cidade: Rinque do São Carlos Tênis Clube, Rink Theatro São José, Nosso Rink, São Carlos Rink e o Bra Rink.

Segundo noticiava o "Correio de São Carlos", de janeiro de 1932, a inauguração de um desses rinques "vae ser o regalo do pessoal CHIC de além do Gregório". Contudo, no final desta mesma década as notícias sobre os rinques nos periódicos locais diminuiram, o que indica que tal prática deixou de ser moda para a sociedade sao-carlense naquele período. No entanto, entre as décadas de 1950 e 1960 a patinação voltou a ser praticada na cidade.

02

03

Piscina Municipal

Localizada na Praça Pedro de Toledo, a piscina municipal "Sabino de Abreu Camargo" teve sua construção iniciada em 1936 pelo então prefeito Elias de Camargo Salles e foi concluída pelo seu sucessor e irmão, prefeito Carlos de Camargo Salles, em 1938. No período de 1941 a 1945 a piscina recebeu vários melhoramentos, inclusive o ajardinamento da praça, pelo então prefeito Sabino de Abreu Camargo, que, falecido em 1946, teve seu nome escolhido como patrono da piscina.

04

A construção da piscina está relacionada à ideologia higienista e de educação do corpo que estavam em voga nas primeiras décadas do século XX no Brasil. De acordo com essa ideologia, o país precisava de pessoas fortes e saudáveis, capazes de tornar a "raça" pura. Além disso, a prática esportiva tornaria o indivíduo melhor dentro da moral e dos bons costumes, ou seja, educar o corpo era fundamental.

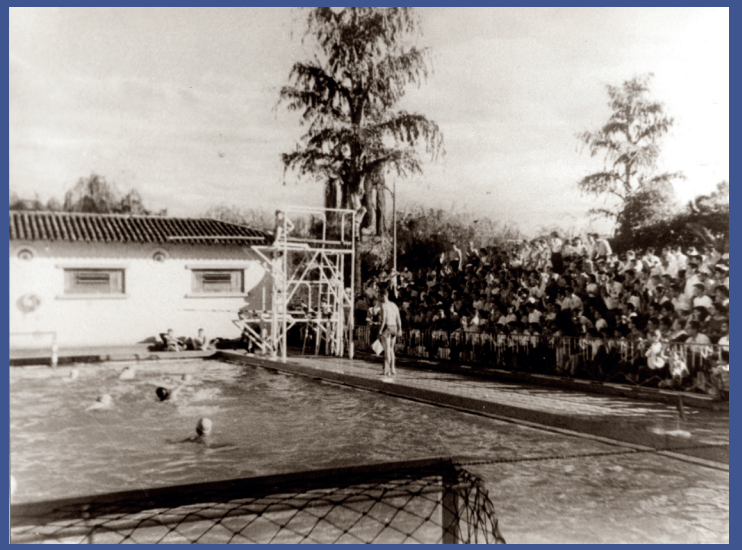
Durante o governo de Getúlio Vargas (1930 e 1945) foram implantadas reformas na saúde pública. Nesse sentido, foram criadas as Delegacias de Saúde que tinham como função supervisionar as atividades necessárias à colaboração do governo federal junto aos serviços locais de saúde pública. O jornal "Correio de São Carlos", ao noticiar a construção da piscina em 1936, aponta que a mesma seria construída nas proximidades da Delegacia de Saúde, na Praça Pedro de Toledo, pois a "natação contribui para o desenvolvimento físico da raça".

A prefeitura colaborou com recursos para a construção da piscina, que também recebeu doações de membros da sociedade de São Carlos. Durante muitos anos a piscina municipal foi espaço de práticas esportivas, recreação, sociabilidade e competições de natação. No final da década de 1980 a piscina foi fechada não pela ausência de demanda, mas por não atender mais às normas de um balneário público.

05

06

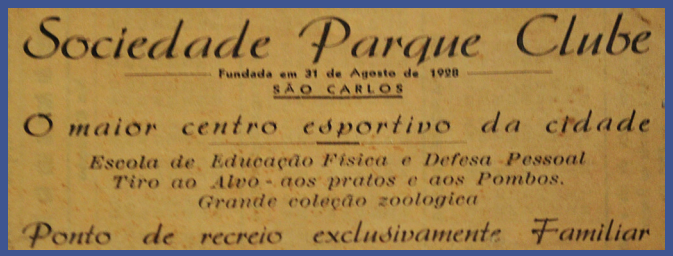
07



08

Nery Parque

A população de São Carlos também usufruía de práticas esportivas voltadas para o lazer e o entretenimento. Um dos espaços voltados para esse estilo de esporte foi o Nery Parque, localizado na Vila Nery em frente a praça conhecida como balão do bonde. O parque era a sede social da Sociedade Parque Clube, que foi inaugurado em fevereiro de 1915. O espaço era semelhante a um clube, possuía quadras esportivas, rinque de patinação, um pequeno zoológico e brinquedos para as crianças, além disso, permitia a seus frequentadores a prática de futebol, vôlei, basquete, esgrima, bocha, aluguel de bicicletas, boxe e tiro ao alvo, um dos esportes de maior destaque no Parque. As competições de tiro ao alvo traziam à cidade importantes campões sul-americanos e mundiais. Dentre os sãocarlenses competiam: Ademar Salles, Dr. José Neubern de Oliveira, Núncio e Ernesto Cardinalli, Vitório Giometti e outros. O Nery Parque possuía um velódromo e promovia competições de automobilismo. O jornal *"Correio de São Carlos"* noticiou em 1937 uma corrida de automóvel promovida por Nuncio Cardinalli, em que os competidores teriam que dirigir de "marcha ré, como caranguejo". Aquele que fizesse o percurso em menor tempo seria o vencedor, sendo que dentre as premiações estavam pneus e buzinas. O Nery Parque funcionou até o final da década de 1950, quando apenas as quadras esportivas começaram a ser usadas.


Sociedade Parque Clube

Fundada em 31 de Agosto de 1928

SÃO CARLOS

O maior centro esportivo da cidade

Escola de Educação Física e Defesa Pessoal
Tiro ao Alvo - aos pratos e aos Pombos.
Grande coleção zoologica

Ponto de recreio exclusivamente Familiar

09

Parque Clube

AS 14 HORAS — TIRO AOS PRATOS

Realisa-se hoje mais uma reunião esportiva para treino de tiro aos pratos para escolha do representante no grande campeonato estadoal, a realisar-se na Capital no proximo mez.

Rink

Reabre-se hoje a temporada de patinação do 1.o semestre do corrente anno.

Os preços minimos das horas levam a prever grande animação na temporada.

Corridas de bicycletas

Devido as chuvas constantes não pode ainda ser marcada a inauguração official do Velodromo, mas os treinos continuam e já é grande o numero de concurrentes que estão se preparando.

Tiro ao Alvo

Para este mez vae ser marcado um grande desafio de tiro ao alvo-phantasia entre os campeões locaes. A prova constará de tirar o fundo de

10

Ciclismo

O final do século XIX marcou o surgimento do ciclismo a partir da construção de velódromos, como o Velódromo Paulistano, construído em 1892, localizado em São Paulo. Na cidade de São Carlos, o jornal "*Correio de São Carlos*" noticiou que em 1898, no dia 21 de Setembro, foi realizada uma corrida entre dois ciclistas paulistanos. As notícias desse ano veiculadas pelo jornal destacam a importância dessa prática esportiva para a saúde, relatando que renomados cidadãos já haviam aderido e comprado bicicletas. Além disso, segundo o jornal, a prática era vista como "sport mais elegante e chic" e "S. Carlos nisto quis mostrar que a futura Lyon ou a futura New-York brazileira sempre é adiantada e sempre americana"(*Correio de São Carlos, 12 de Outubro de 1898*). O jornal "*A Opinião*" de 1898 ressaltava que ainda havia no país um certo preconceito com a prática do ciclismo se comparado a países europeus e também destacava a importância da prática para a saúde. O jornal citou ainda a abertura do "Velódromo São Carlense" no mesmo ano. No entanto, ao que tudo indica, o ciclismo se intensificou na cidade a partir da década de 1940, quando a locação de bicicletas motivou a prática e as competições movimentaram a cidade. A Casa Rios, aberta em 1943 na Vila Prado e pertencente a Irineu Rios, além da venda, alugava bicicletas para a população e promovia competições de ciclismo. Com a ajuda de amigos e da família, as bicicletas eram levadas aos domingos até a piscina municipal para locação. As competições de ciclismo aconteceram em São Carlos principalmente entre as décadas de 1950 e 1960, na Vila Prado, sendo que o trajeto começava na Igreja Santo Antônio e terminava no Colégio Diocesano, contornando a Avenida Sallum e as premiações consistiam em bicicletas e equipamentos. Além dessas competições, todos os anos no feriado do dia 1º de Maio, dia do trabalho, acontecia a competição de ciclismo dentro da Usina Tamoio, em comemoração à data. Das competições despontaram importantes atletas que representaram São Carlos em diversas competições, como os Jogos Abertos do Interior, dentre eles destacamos Osmar Faccin e Heitor Longhim.

Jogos Abertos do Interior

As edições dos Jogos Abertos do Interior tiveram início na cidade de Monte Alto, interior de São Paulo, em 1936. Apelidados de "Olimpíada Caipira", a iniciativa surgiu de Horácio "Baby" Barione, ex-jogador de basquete de importantes times da capital paulista, e de Manuel Carvalho Lima, então presidente da Associação Montealtense. A cidade de São Carlos foi sede dos Jogos em duas edições, nos anos de 1940 e 1957.

Os Jogos Abertos de 1940 ocorreram entre os dias 12 e 20 de Outubro, contando com 27 cidades inscritas para competirem nas seguintes modalidades: cestobol, natação, atletismo e tiro ao alvo. O desfile de abertura ocorreu na manhã do domingo do dia 13, e os atletas percorreram as ruas da cidade até o estádio do Paulista F.C., onde fizeram o juramento do atleta do interior.

A cidade se estruturou para receber as competições, a piscina municipal, por exemplo, foi adaptada para obedecer às regras da natação, e a pista de corrida recebeu a instalação de canos de água para a irrigação artificial por conta do período de seca. O baile de encerramento do Jogos Abertos foi realizado na noite do dia 20 na Sociedade Italiana Dante Alighieri. Ao final da competição, a cidade de Santos foi a grande vitoriosa. São Carlos venceu na modalidade tiro ao alvo.

Os Jogos do Interior de 1957 contaram com 127 cidades. São Carlos se preparou para receber o evento reconstruindo totalmente o Estádio do Paulista e reformando o Ginásio João Marigo Sobrinho, de propriedade do São Carlos Clube, com pista de atletismo moderna para a época, Ginásio de Esportes e mais uma quadra de cimento para as disputas de basquetebol e outros esportes.

Os Jogos ocorreram entre os dias 3 e 10 de Novembro de 1957. Seu desfile de abertura, que também comemorou o centenário da cidade de São Carlos, foi realizado na manhã do dia 4 de novembro e teve grande destaque, contando com a presença do Governador do Estado de São Paulo, Jânio Quadros e do Presidente da República, Juscelino Kubitschek. As delegações das cidades participantes dos Jogos concorreram no desfile nas seguintes modalidades: conjunto, alegoria do centenário da cidade, alegoria aos jogos abertos, fanfarras, uniformização esportiva, balizas individuais e coletivas. A cidade de Garça foi a vencedora do desfile.

No que diz respeito às modalidades esportivas do XXII Jogos Abertos do Interior, fizeram parte da competição: cestobol, natação, tênis, voleibol, ciclismo e xadrez. A cidade de Piracicaba, dentre as muitas cidades que participaram, foi a vencedora dos Jogos, apesar da partida acirrada com São Carlos no cestobol, que rendeu um tumulto por conta da pontuação.

12

13

14

“Polícia e Barbarismo”

“Lamentável e desastrosa a atuação da polícia especial encarregada da manutenção da ordem na ocasião do jogo São Carlos e Piracicaba no encerramento dos Jogos Abertos do Interior. Quando mais se fazia a necessidade de calma e compreensão nas ações, eis que a polícia desencadeou verdadeira “guerra” contra os assistentes, onde a pancadaria não respeitou nem o prefeito da cidade, nem o próprio delegado local (vai precisar comprar um chapéu novo), nem o Presidente da Camara, todos eles empenhados em serenar os animos e restabelecer a ordem que, incontestavelmente, foi tumultuada pela ação da propria polícia. Errou o comandante do policiamento quando mandou “baixar o pau” contra a assistência e errou quando ordenou aos bombeiros que fizessem funcionar as mangueiras contra o povo. Love-se a atitude do Dr. Perdigão que entrando na frente do jato (felizmente não muito forte) impediu consequencias mais funestas que poderiam advir do fato. A atitude do presidente da Camara também foi digna de louvores, pois juntamente com o prefeito, e com o risco da própria integridade física, procurou evitar que a água criasse situação de maior perigo dentro do ginásio superlotado, onde a correria, caso se precipitasse, poderia ocasionar vítimas. Desastrosa, sob todos os pontos, a atuação da polícia especial, que espancando a todos, não deixou escapar ilesos o prefeito, o presidente da Camara Municipal e o delegado. Aguardemos os acontecimentos. Temos certeza de o responsável ou responsáveis pela brutal agressão de ante-ontem no Ginásio João Marigo Sobrinho serão chamados à responsabilidade, porquanto a época do barbarismo já ficou muito atrás.” (Um esportista)

Nota de um esportista no jornal “A Cidade”, 12 de Novembro de 1957, relatando a confusão ocorrida na partida de cestobol entre São Carlos e Piracicaba. O jogo foi para a prorrogação e Piracicaba saiu vencedora. São Carlos alegou na época que a partida não deveria ter ido à prorrogação, uma vez que o placar, segundo eles, estava 54x53 para São Carlos.

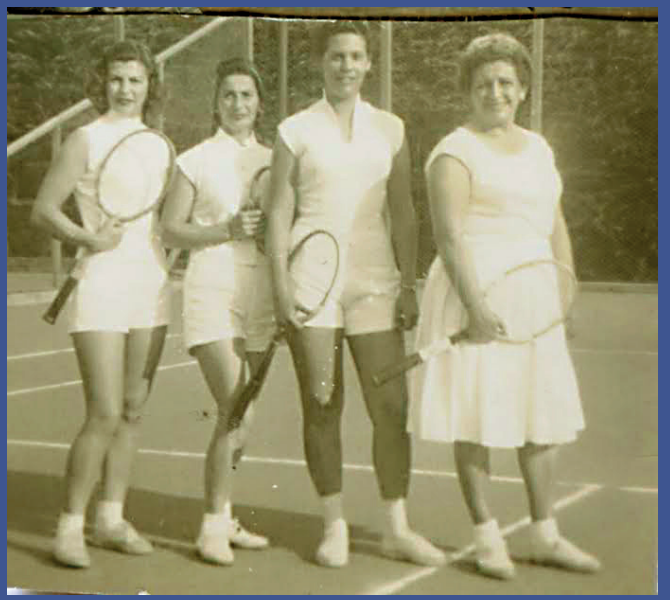
Tênis

O tênis chegou ao Brasil através dos ingleses, que também trouxeram o futebol no final do século XIX. Na cidade de São Paulo, foi fundado por ingleses, em 1892, o São Paulo Athletic Club, clube que marcou o início das primeiras quadras de tênis brasileiras.

Em São Carlos, o tênis foi praticado inicialmente em uma quadra perto do Campo do Rui Barbosa, na antiga garagem dos bondes. Mais tarde teve o Paulista como seu lugar de prática, atual São Carlos Clube. Na cidade o tênis teve o seu apogeu na década de 1950, com a ala feminina representada por Iraydes de Oliveira Leite, Albertina dos Santos e Mathilde Negrão, que tinham como companheira Elisabeth Ferreira. As campeãs e bi campeãs trouxeram títulos, troféus, e medalhas participando do Troféu Bandeirantes, dos Jogos Abertos do Interior e dos Jogos da Paulista, no período de 1954 a 1963.

Iraydes, que fazia dupla com Mathilde, Albertina e Elisabeth, conquistou cinqüenta medalhas (ouro, prata e bonze), dez troféus e uma raquetinha de ouro. Mathilde, conquistou vinte e uma medalhas (ouro, prata e bronze) e quatro troféus. Albertina, conquistou vinte medalhas (ouro, prata e bronze) e dois troféus. As mais antigas jogadoras de São Carlos foram Albertina dos Santos, Diva Kehl e Mrs. Grey. Mais tarde o grupo ampliou-se com Iraydes, Mathilde, Elisabeth, Lourdinha dos Santos e Josely Oliveira Leite.

A ala masculina, que participou de alguns campeonatos, também teve grandes representantes como Djalma Khler, Floriano, Luiz Valentie de Oliveira, Dalmo do Valle, Dr. Jose Elysio de Oliveira Leite, Luiz Estevan de Siqueira Netto (Zuza), Odracir Romanelli,Vitório Giometti, Caetano Mancini, José Sérgio Negrão, Luiz Paolilo, Paulo Sérgio Werneck, Geraldo Lombardi, João Paulo Geribello, Antonio Mastroantonio, Marino Pellegrini, Ludgero Braga Junior, Carlos Alberto Geribello, Pedro Maffei, Paulo César Oliveira, Mario Ruggiero e Salvador Prantera, dentre outros.



15

16

Espaço Expositivo.
Foto: Natalia Innocente

Basquete

O surgimento do basquete na cidade pode ser associado ao desenvolvimento do esporte na Escola Normal, no final da década de 1920. Porém, foi apenas em 1939 que a seleção da cidade participou pela primeira vez dos Jogos Abertos do Interior, na cidade de Santos. No ano seguinte, edição em que os Jogos Abertos do Interior foram realizados em São Carlos, o basquete alcançou o quarto lugar.

São Carlos tem como referência na consolidação do basquete a figura de Milton Olaio. Grande idealizador do esporte, ele foi diretor esportivo da Sociedade Italiana Vitorio Emmanuellle, onde colaborou com a construção da quadra e organização do time da associação. Porém, foi na década de 1950, com a fusão de clubes que levou à fundação do São Carlos Clube, que Milton Olaio e o basquete de São Carlos tiveram grande destaque, principalmente com a inauguração do Ginásio João Marigo Sobrinho, em 1952.

Basquete Feminino

A Escola Normal desenvolveu o esporte em todas as suas modalidades, mas foi no basquetebol, em 1927, que o Diretor e professor Fausto Lex despontou uma equipe feminina começando a elevar o nome da cidade com vitórias alcançadas contra outras escolas; iniciativa que pode ser considerada o início desse esporte em São Carlos.

Faziam parte da equipe as jovens Nair Sabino, Conceição Duarte, Luiza Delamano, Nice Cesarino, Luiza Correa de Moraes, que eram treinadas pela professora de Educação Física Elza Abbt. Nessa época, o cesto era regulado para homens e para mulheres, não havia tabela, e cada equipe compunha-se de seis jogadores.

Em 1936, uma equipe orientada pela professora Noemia Perdigão despontou. Dela faziam parte Núbia Braga, Inês e Domitila Picchi, Ignes Longhin, Alfinia Ciarnuto, Dirce Pereira, Lilia de Almeida Leite e Maria de Lourdes Neubern de Oliveira, todas alunas do Curso Ginasial, que tinham como treinador Bento da Silva César, que junto com os companheiros Renato Jensen e Ari Pavão, construiu a quadra no Paulista, onde era realizado o treinamento.

Em 1943, passaram a fazer parte da equipe as irmãs Pozzi: Áurea, Odila, Haydeé, Nair e Adalgiza; Laudelina Landgraf, Edmeia de Agostini, Dina Dental e as irmãs Gonçalves: Jacira e Dinah. O treinamento diário, supervisionado pelo técnico Enzo Melchior, era realizado no parque da Vila Nery e a equipe passou a jogar tanto pela escola como para o Paulista. Em 1954 a equipe deixou de existir.

17

Basquete Masculino

Assim como o basquete feminino, a equipe masculina também despontou na Escola Normal, sob a direção do professor Fausto Lex, entre os anos de 1929 e 1930. Dentre os jogadores estavam Renato Jensen, Carlos de Oliveira Penteado, Dario Galli, Álvaro Duarte, Silvio Braletta, Alfredo Bergamo, Horácio Borges de Oliveira, Mario Buzzini, Fernando Gonçalves Mendes, Otávio Jensen Filho, Adail Malmegrin Gonçalves, Vicente Botta, Oswaldo Malmegrim, Salvador Beatricci, Irineu Del Nero, Arlindo Di Salvo, Henrique Scabello, Áureo Parollo, Wilson Placco, Piolin, Dorival Teixeira, Cid e Bento da Silva César, entre outros.

Entre 1935 e 1937 as escolas da cidade passaram a ter suas equipes. Em 1939, já com a seleção, São Carlos participou pela primeira vez dos Jogos Abertos do Interior, em Santos, com os jogadores Ricardo Gonçalves (Ricardão), Walter Gullo, Wilson Placco, Erasto Borges, sob a orientação do técnico José Reche Júnior.

No ano seguinte, em que os Jogos Abertos do Interior foram realizados aqui em São Carlos, o basquete são-carlense conseguiu a 4º colocação jogando com: Ricardão, Enzo, Mechior, Orlando Fazzari, Zé Paolillo, Cerri, Assuero, Placco, Irineu del Nero, Vicente Botta, Capelotto, Gelmo Micheloni e Antonio Mancini, tendo como técnico Baby Barione.

A equipe participou de inúmeros outros jogos abertos e passaram depois a integrá-la: José Fernando Porto, Zezão Rodrigues, Sérgio Pedroso, Dario Rodrigues, Antônio Semeghini, Ângelo Genova, Enio Pessa, irmãos Gavalli, José Elysio de Oliveira Leite, Carlucho, Célio e José Bonifácio Mori, Agostinho Vilela, Pelica, entre outros nomes, sob o comando do técnico José Carlos Triques.

Iniciando a década de 1950, fundiram-se os clubes da cidade surgindo o São Carlos Clube. A cidade passou a viver seus grandes momentos com a inauguração em 4 de novembro de 1952 do Ginásio "João Marigo Sobrinho". O basquete de São Carlos tinha Milton Olaio, que embora não jogasse, era o diretor mais expressivo, e fez surgir a equipe maior "Cinco Estrelas".

A década de 1950 foi a fase áurea do basquete masculino de São Carlos, quando jogos inesquecíveis foram testemunhados pelos são-carlenses e pelas cidades vizinhas que superlotavam o Ginásio. Em 1956, o time foi campeão dos Jogos Abertos, em Bauru. Em 1957, durante os Jogos Abertos de São Carlos, que comemorou o centenário da cidade e contou com a participação de 107 delegações, ficou com o vice campeonato disputando com Piracicaba. Chegando na década de 1960, ainda com vitórias e grandes jogadores, o time obteve os seguintes títulos: Campeão Regional (1961), terceiro lugar dos Jogos Abertos (São Caetano e Marília) e terceiro lugar no Campeonato Paulista do Interior (Santo André e Birigui). Porém, a equipe já estava ficando desfalcada, muitos jogadores, alunos da escola de Educação Física, partiram logo após a formatura, pois foram contratados por outros times ou se dedicaram às suas atividades profissionais.

19

18

20

Futebol

A primeira partida de futebol realizada em São Carlos de que se tem notícia aconteceu em janeiro de 1904, dias depois de ser criada a sua primeira associação esportiva: o Sport Clube São-Carlense. Os times que a disputaram, organizados por essa associação, foram o Verde e o Vermelho, pois os jogadores de ambos vestiam, como disse o jornal "Correio de São Carlos" na época, "calça e camisa brancas, diferençando-se somente nas cores das faixas e gravatas". Esses pioneiros engravatados entraram em campo com as seguintes formações:

Verde: Alberto, Ferrara, Heitor, Quinquim, Zambrano, Martins, Bento, Arthur, Reis, Mario e Rabello;

Vermelho: Miloca, Bibi, Santinho, Joça, Chicada, D. Ruiz, Gianotti, Abelardo, Pellegrino, Gaetta e Sebastião.

"Foot-ball"

Conforme tínhamos noticiado, realisou-se domingo o match de foot-ball entre os teams verde e vermelho.

Ás 4 e meia horas da tarde partiu da casa do capitão B. Marques em direcção ao ground do Sport Club São-carlense um imponente prestito formado dos foot-ballers do club e grande numero de pessoas, tendo á frente a excelente banda brasileira.

Ás 5 horas com a assistência de cerca de 1000 pessoas, depois das formalidades exigidas pelas regras do jogo, o juiz deu signal para o inicio da festa esportiva, que foi muito apreciada e applaudida pelos circunstantes. Serviram de juizes os capitães Thiago Masagão e B. Marques e Sr. Rodolpho Brandão.

O team verde defendeu com energia e entusiasmo o seu goall, que era atacado com vehemencia pelo vermelho.

Ás 6 horas o juiz deu o signal para terminar o jogo, tendo empatado os dois teams."

(O Correio de São Carlos – 6 de julho de 1904, in Ary Pinto das Neves, São Carlos na esteira do tempo, pp. 57-58, 1984).

21

Amanhã
Grandioso match de foot-ball
Paulista Foot-Ball Club
VERSUS
Mattão Foot-Ball Club
TODOS AO GROUND DO PAULISTA

22

OS CLUBES DE SÃO CARLOS

Paulista Sport Club - 1912

O Paulista Sport Club foi fundado em 1912. O clube possuía seu próprio estádio, o Estádio Paulista, que foi palco de grandes vitórias do seu time. Disputou principalmente até a década de 1940 o Campeonato Paulista Amador, um campeonato semi-profissional. Em 21 de março de 1951 foi incorporado pelo São Carlos Clube, juntamente com toda a área relativa às suas dependências, ficando acordado que o São Carlos Clube manteria o nome do estádio como "Estádio Paulista".

Estrela da Bela Vista Esporte Clube - 1952

O Estrela da Bela Vista Esporte Clube foi fundado em 12 de janeiro de 1952 e entrou no futebol profissional em 1957, disputando dezesseis campeonatos não sucessivos na quarta, terceira e segunda divisões. Realizava seus jogos no Estádio Ratti, no Jardim Cruzeiro do Sul (sub-distrito da Bela Vista São-carlense). O clube está licenciado desde 1994.

Participação em campeonatos:

- Segunda divisão 1973, 1974 1975 e 1976.
- Terceira divisão 1957, 1984, 1985, 1986, 1987 - (1987 caiu para a quarta), 1991, 1992, 1993.
- *Quarta divisão 1977, 1988, 1989 e 1990 - (1990 voltou para a terceira).*

Clube Atlético Bandeirantes - 1956

A cidade de São Carlos entrou no futebol profissional em 1956 com o Clube Atlético Bandeirantes. Fundado em 1941, o Bandeirantes disputou nove campeonatos sucessivos na terceira e segunda divisões. O clube realizava suas partidas no Estádio Paulista, e no seu último ano de existência, seus jogos ocorreram no Estádio Rui Barbosa, na Vila Nery. O Clube Atlético Bandeirantes foi extinto em 1964.

Participação em campeonatos:

- Segunda divisão 1956, 1957, 1958 e 1959 - (1959 caiu para a terceira).
- Terceira divisão 1960, 1961, 1962, 1963 e 1964 - (o clube foi extinto).

EKA
SAOCARLOSFC.COM.BR
GORDUCHINHA

Expresso São Carlos Futebol Clube - 1957

O Expresso São Carlos Futebol Clube participou da terceira divisão do futebol paulista, tendo sido campeão em 1957 e subido para a segunda divisão. Porém, o clube não tomou seu posto na segunda divisão e foi sumariamente extinto, sem que sejam conhecidos os motivos para que o time tenha acabado.

São Carlos Clube – 1965

Quando foi extinto o Clube Atlético Bandeirantes, o São Carlos Clube, fundado em 9 de janeiro de 1944, passou a atuar no futebol profissional, disputando cinco campeonatos sucessivos na terceira e segunda divisões. Os seus jogos aconteceram no Estádio Paulista, de sua propriedade e já remodelado. Em 1966, o clube subiu para a segunda divisão, e nesse mesmo ano inaugurou o sistema de iluminação para jogos noturnos. No ano seguinte, fez uma grande reforma no estádio com a ajuda da população da cidade, elevando a capacidade para 10 mil espectadores. Em 1970, o clube saiu do futebol profissional e a cidade ficou sem participação em campeonatos profissionais.

Participação em campeonatos:

- *Terceira divisão 1965, 1966 - (1966 subiu para a segunda).*
- *Segunda divisão 1967, 1968 e 1969*

Madrugada Esporte Clube – 1975

O Madrugada foi fundado em 17 de janeiro de 1974 e disputou a terceira divisão no ano seguinte. O objetivo de sua fundação seria, possivelmente, tornar-se uma alternativa ao Estrela da Bela Vista, que competia na segunda divisão. Inscrito na terceira divisão do futebol de São Paulo, o Madrugada acabou ficando em último lugar em seu grupo, sendo desclassificado logo na primeira fase. Por não ter cumprido os objetivos de seus fundadores, o time foi relançado em 19 de março de 1976, com o nome de Grêmio Esportivo São-carlense.

Grêmio Esportivo São-Carlense – 1976

Em 19 de março de 1976 foi fundado o Grêmio Esportivo São-carlense, e suas partidas eram disputadas no Estádio Municipal Prof. Luis Augusto de Oliveira, o Luisão.

O "Lobão", como era carinhosamente chamado por seus torcedores, disputou vinte e nove campeonatos sucessivos na terceira, segunda e primeira divisão; tendo conquistado o título paulista da Segunda Divisão de 1989 (hoje equivalente à Série A-3) e, em 1990, o acesso à elite do futebol paulista, onde permaneceu por duas temporadas. O Grêmio também chegou a disputar o Campeonato Brasileiro da Série C, mas por problemas administrativos e financeiros foi extinto em 2005.

Participação em campeonatos:

- *Terceira divisão 1988 e 1989 - (1989 campeão da terceira e voltou para a segunda), 2004 - (2004 caiu para a quarta).*
- *Segunda divisão 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987 - (1987 caiu para a terceira), 1990 - (1990 subiu para a primeira), 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003 - (2003 caiu para a terceira divisão).*
- *Primeira divisão 1991, 1992 e 1993 - (1993 caiu para a segunda divisão).*

C.A.
BANDEIRANTES

Outros times da cidade:

São Carlos Foot-ball Club - 1904

Ruy Barbosa Esporte Club - 1929

Bonsucesso - 1941

Fluminense Futebol Clube (Vila Prado) - 1947

Ferroviários - 1947

União - 1949

CPE (Companhia Paulista de Eletricidade) – anterior a 1950

Palmeiras Futebol Clube (Vila Nery) – anterior a 1950

São Bento Esporte Clube (Vila Bela Vista) – anterior a 1950

Boca Juniors Paulista Esporte Clube (Vila Bela Vista) – anterior a 1950

Caravelas (Vila Bela Vista) – anterior a 1950

Ipiranga (Vila Prado) – anterior a 1950

Cruz Vermelha - 1950

Vila Elisabeth (Vila Elisabeth) - 1953

Vasco da Gama (Vila Nery) - 1954

Esporte Clube Avenida – 1954

Marianos (Vila Nery) - 1957

São Paulo - 1957

Dragões (antigo IPL) – 1958

Dois Martelos (Faber-Castell) - 1959

Fluminense (Vila Prado) - 1959

Seleção Varzeana - 1959

Palmeirinha - 1961

Frigorífico São Carlos do Pinhal - 1962

Cooperativa Paulista - 1963

CBT - 1974

Guarani (Vila Prado) - 1980

Cooperativa Agrícola São Carlos (Pires)

Tapetes São Carlos

Faz. Santo Antonio Botelho

Comercial (Vila Nery)

Viracopos (Bar Pistelli)

Parabola (Bar Pistelli)

Bancários

Jardim São Carlos

Central de Sucatas São Carlos (Jardim Jockey Clube)

Atlético São Carlos (Tijuco Preto)

Fluminense Futebol Clube (Vila Bela Vista)

Clube Atlético Bela Vista (Vila Bela Vista)

América Futebol Clube (Vila Prado)

Arsenal (Vila Prado)

Brasília Atlético Clube (Praça Itália)

Corinthians Esporte Clube (Vila Lutfalla)

Bangu Esporte Clube (Vila Marcelino e Vila Irene)

Clube Atlético Vila Marcelino (Vila Marcelino)

Ponte Preta (Vila Isabel)

Esporte Clube Vila Isabel (Vila Isabel)

Vila São José (Vila São José)

Esporte Clube Flamengo (Vila São José)

Piratininga (Vila Nery)

Associação Atlética Portuguesa (Chiari da Vila Nery)

Brasil (Vila Nery)

Botafogo (Vila Nery)

BREMER

Legendas

Foto 1
Anúncio de inscrição de corrida do Hipódromo de São Carlos, 1896. Fonte: Acervo Estadão

Foto 2
Anúncios com a programação do São Carlos e Rink Theatro São José no jornal Correio de São Carlos de 1932. Fonte: Acervo Fundação Pró-Memória de São Carlos.

Foto 3
São Carlos Rink no início do século XX. Fonte: Acervo Fundação Pró-Memória de São Carlos.

Foto 4
Taça General Maurício Cardoso São Carlos-SP, 1940. Acervo Museu de São Carlos.

Foto 5
Apitos e cronômetro analógico usados para a comunicação entre técnico e atletas. Acervo de João Carlos Fernandes da Silva (Joãozinho)

Foto 6
Cartaz propaganda de Natação, 1948. Acervo Museu de São Carlos.

Foto 7
Panfleto da Piscina Municipal de São Carlos, 1948. Acervo Museu de São Carlos.

Foto 8
Piscina Municipal durante competição em 1957. Fonte: Acervo Fundação Pró-Memória de São Carlos

Foto 9
Anúncio Sociedade Parque Clube, década de 1930. Acervo Museu de São Carlos

Foto 10
Anúncio de Rink , corrida de bicicleta e tiro ao prato do Parque Clube no Jornal Correio de São Carlos de 1937. Fonte: Acervo Fundação Pró-Memória de São Carlos.

Foto 11
Ciclismo. Jogos Abertos do Interior, 1940. Acervo Museu de São Carlos.

Foto 12
Albúm fotográfico dos Jogos Abertos do Interior, 1940. Acervo Museu de São Carlos.

Foto 13
Fotografia do Álbum dos Jogos Abertos de 1940. Acervo Museu de São Carlos.

Foto 14
Fotografia do Álbum dos Jogos Abertos de 1940. Acervo Museu de São Carlos.

Foto 15
Jogadoras de tênis no São Carlos Clube, dentre elas Iraídes de Oliveira Leite, Mathilde Negrão e Albertina dos Santos. Sem data. Fonte: Acervo São Carlos Clube

Foto 16
Partida de Tênis no Clube Atlético Paulistano. São Paulo, 1918. Fonte: Museu da Imagem e do Som.

Foto 17
Equipe feminina de basquete do São Carlos Clube, 1952. Fonte: Acervo São Carlos Clube

Foto 18
Equipe de basquete de São Carlos nos Jogos Abertos do Interior de 1940. Fonte: Acervo Museu de São Carlos/ São Carlos Clube

Foto 19
Bola de basquete, 1970-80, usada por Nivaldo Carlos Meneghelli Junior.

Foto 20
Acervo em exposição: camiseta do São Carlos Clube

Foto 21
Time do Paulista na década de 1920. Fonte: Fundação Pró-Memória de São Carlos.

Foto 22
Anúncio de partida de futebol no Jornal Correio de São Carlos, 1915. Fonte: Fundação Pró-Memória de São Carlos.

Foto 23
Uniforme do time São Carlos Futebol Clube. Acervo SFC.

Foto 24
Time do Bandeirantes na década de 1970. Fonte: Fundação Pró-Memória de São Carlos.

Foto 25
Pelé no time do Bandeirantes em 1967. Fonte: Fundação Pró-Memória de São Carlos.

XADREZ E DAMAS
NATAÇÃO
ASCK
USP

SALA 4

Espaço Expositivo. Foto: Natalia Innocente

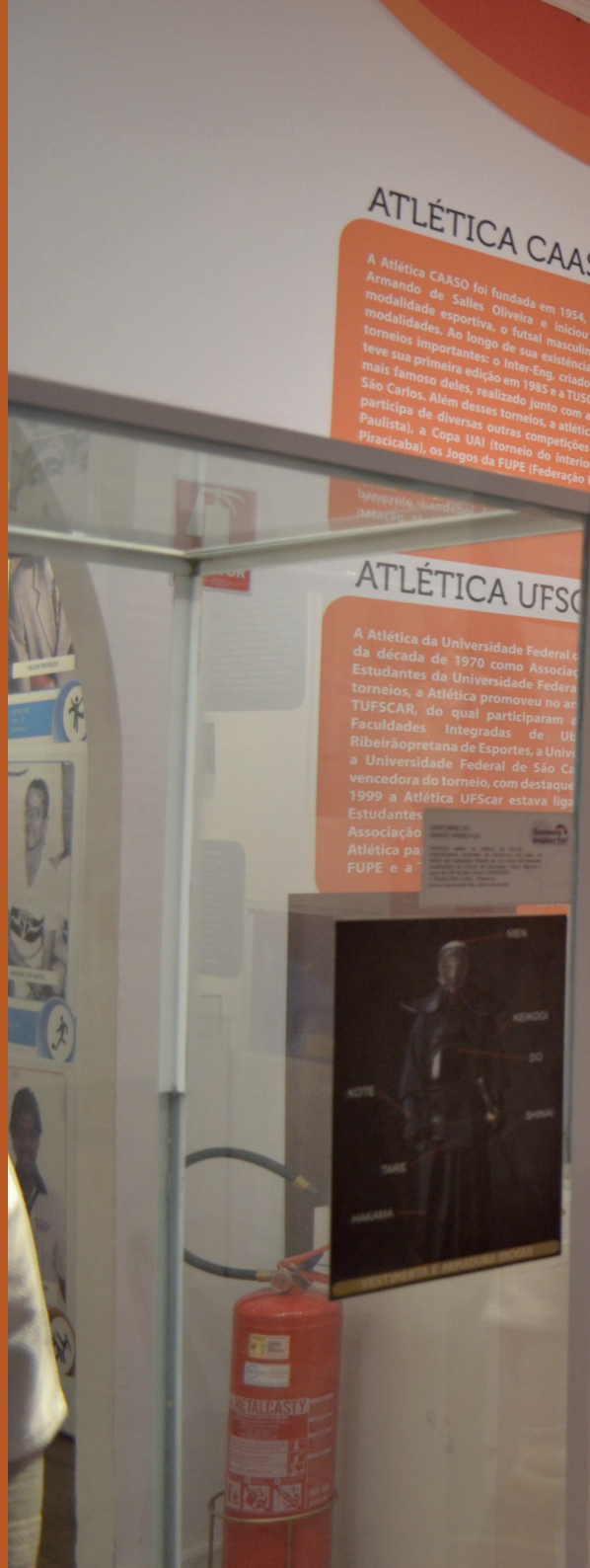
Educação do Corpo: o esporte como elemento pedagógico

A ginástica desenvolveu-se inicialmente no interior de associações, federações, clubes e ligas em diferentes países europeus ao longo de todo o século XIX e início do século XX. Com a vinda dos imigrantes europeus para o Brasil, a prática da ginástica funcionou como um instrumento de integração e preservação cultural e, ao mesmo tempo, como forma de educar o corpo. Ao privilegiar o imigrante europeu como trabalhador ideal em detrimento da mão de obra escrava já existente no país, buscava-se, de acordo com o discurso médico eugenista e discurso racial da época, branquear a população brasileira e civilizar o país. Isso significava também vivenciar o meio urbano, priorizar a educação escolar, alfabetização e uma educação física que incluísse a ginástica e os jogos nos espaços e no tempo escolar.

Em seus primórdios, a escola pública brasileira e a educação escolar no Brasil enfatizaram em seu discurso a necessidade de uma educação do corpo seguindo os moldes da educação europeia e dando espaço ao exercício físico, aplicado muitas vezes na forma de ginástica; o esporte em si viria depois. A ginástica fez parte dos manuais de civilidade, de higiene e da educação escolar a partir do final do século XIX, buscando o vigor dos corpos e a melhoria da saúde.

Além da educação do corpo, o discurso eugenista se intensificou e a educação física assumiu durante o governo Vargas um importante papel dentro da política nacionalista, através de espetáculos públicos de ginástica e educação física. O ócio era tido como ameaçador ao desenvolvimento da nação, ao passo que as atividades esportivas tornariam a população mais forte e vigorosa, e reforçariam o sentimento de civismo e patriotismo.

Assim, o esporte adentrou a escola a partir de uma prática já popularizada que passou a ter um método e, modernizada, foi capaz de superar o que era considerado rústico e atrasado. A educação física, por sua vez – na forma como a conhecemos atualmente – começa a ser delineada em 1937, durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, com a criação da Divisão de Educação Física, subordinada ao Departamento Nacional de Educação, primeiro órgão destinado à organização da Educação Física em âmbito nacional.



Espaço Expositivo. Foto: Natalia Innocente

ESPORTE E EDUCAÇÃO EM SÃO CARLOS

GRUPO ESCOLAR "CEL. PAULINO CARLOS"

Alunos do Grupo escolar "Coronel Paulino Carlos", 1935. Fonte: Acervo Arquivo Público e Histórico/FPMSC

O Grupo Escolar "Coronel Paulino Carlos" criado a partir do decreto de 20 de novembro de 1904 foi o primeiro do gênero em São Carlos, mas a sua instalação se deu apenas em abril de 1905. Logo após a sua criação a ele foram anexas as escolas isoladas, fazendo com que o Grupo fosse o centro do movimento escolar da cidade. O edifício do Grupo Escolar foi construído sob a supervisão do engenheiro Euclides da Cunha.

Em abril de 1905, com a matrícula de 90 alunos, inaugurou-se o colégio, que atendia da 1ª à 4ª série apenas alunos do sexo masculino, que residiam na zona urbana da cidade e tinham entre seis e treze anos. Entre essas crianças, 30 eram de nacionalidade italiana ou descendentes de primeira geração. Em 1906, o grupo recebeu a denominação "Coronel Paulino Carlos", em homenagem ao coronel Paulino Carlos de Arruda Botelho, então Deputado Federal e chefe político local. As atividades físicas praticadas pelos alunos correspondiam ao que era pressuposto pelas políticas educacionais relacionadas ao cuidado com corpo, como a ginástica e a higiene inicialmente, e a própria educação física posteriormente.

ESCOLA NORMAL

A Escola Normal de São Carlos foi criada em 1911 e funcionou **temporariamente** no prédio construído para a escola complementar **próximo à estação ferroviária.** Em 1913, foi iniciada a construção de **um novo prédio** em área cedida pela Mitra Diocesana. A inauguração **aconteceu em 1916.** Em 1939, a Escola Normal passou a se chamar **Instituto de Educação "Doutor Álvaro Guião",** em homenagem ao **Secretário da Educação e Saúde do Estado,** falecido naquele ano.

No que diz respeito às disciplinas ministradas na Escola Normal, **estudava-se álgebra e aritmética,** português, latim, história natural, **higiene, química,** educação cívica, dentre outras. Existiam também as **disciplinas** que eram distintas para homens e mulheres, como: **marcenaria,** ginástica e exercícios militares, para os homens e arte, **culinária** e ginástica para as mulheres. A sala de Educação Física da Escola era equipada com aparelhos de ginástica sueca, parede, quadros suspensos, barras paralelas, cavalos para saltos, cordas, bolas, bastões, equipamento para esgrima, equipamentos de esportes de campo e quadra de tênis, basquete, vôlei, cricket, salto em altura e pista de corrida. Além dessas práticas, a dança, em especial, se destacava como uma arte que valorizava não só a elegância mas também a disciplina dos alunos.

Alunas da Escola Normal de São Carlos em aula de ginástica, 1927. Fonte: Acervo Arquivo Público e Histórico/FPMSC

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Escola Superior de Educação Física de São Carlos iniciou suas atividades em 1949. Nesta época, em conjunto com a Escola de Educação Física de São Paulo e com a Escola de Educação Física de Bauru, eram as únicas existentes no Estado de São Paulo. A Escola Superior de Educação Física de São Carlos funcionou até junho de 1966 próximo à Universidade Federal de São Carlos, posteriormente, mudou-se para o Estádio Rui Barbosa, na Vila Nery, onde funcionou até os anos 1970.

Dentre os professores que ali se formaram ou ministraram seus conhecimentos estão: Dr. Alderico Vieira Perdigão, Dr. Antônio Stela Moruzzi, José Teixeira, Julio Herculano Mazzei, Prof. José da Silva, Prof. Ricardo Malmegrim, Professora Maria Cândida (Dona Candinha), Professora Zilda Bordini Racci e outros importantes mestres.

Atletas de destaque no país também se formaram na Escola Superior de Educação Física, tais como: Bebeto de Oliveira (ex-Ferroviária de Araraquara e Ponte Preta. Também preparador físico da Seleção Brasileira em diversas oportunidades); Ernesto Luis Lance (ex-S.Carlos Clube, Ferroviária e Corinthians); Fernando Sátiro (ex- São Paulo F.C.); José Carlos Jacques (recordista sul-americano em arremesso de peso), Nelson Prudêncio (medalhista olímpico no salto triplo: prata no México, em 1968 e bronze em Munique, 1972) e Sérgio (goleiro da Ferroviária e do Palmeiras nos anos de 1970).

A Associação Atlética Acadêmica 7 de Maio representava a Escola nas competições esportivas, entre elas os JUBEEF (Jogos Universitários Brasileiros de Estudantes de Educação Física), como os disputados em Vitória em 1965, em Goiânia em 1966, em Porto alegre em 1967 e em Bauru no ano de 1968. Nestas ocasiões os atletas universitários das Faculdades de Educação Física de todo país competiam e se confraternizavam.

Festa dos Calouros da Escola Superior de Educação Física, 1969. Fonte: Acervo pessoal de Normando Braga

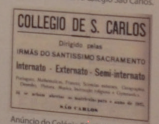
Equipe de vôlei da Escola Superior de Educação Física no final da década de 1959. Fonte: Acervo São Carlos Clube.

Escola Superior de Educação Física, sem data. Fonte: Internet.

Desfile da Escola Superior de Educação Física, 1969. Fonte: Acervo pessoal de Normando Braga.

COLÉGIO SÃO CARLOS

Alunas do Colégio São Carlos em aula de ginástica no pátio da escola, 1928. Fonte: Acervo Colégio São Carlos.



Anúncio do Colégio São Carlos no jornal Correio de São Carlos de 1937. Fonte: Acervo Arquivo Público e Histórico/FPMSC

Anúncio do Colégio São Carlos no jornal Correio de São Carlos de 1937. Fonte: Acervo Arquivo Público e Histórico/FPMSC

O Colégio São Carlos iniciou suas atividades em fevereiro de 19
em um sobrado na antiga rua Babylonia (Padre Teixeira), esquin
com a rua Dona Alexandrina, disponibilizado pelo Major Jo
Bento do Nascimento. Instalado sob os cuidados da Congregaçã
do Santíssimo Sacramento, o Colégio ficou sob os cuidados inicia
das irmãs Saint-Odillon e Saint-Bernard. Em 1906, o Colégio Sã
Carlos teria passado a funcionar no Palacete Conde do Pinha
cedido pela família Arruda Botelho, onde funcionou até dezembr
de 1913, quando foi transferido para o prédio próprio que abrig
até hoje a escola.

O Colégio tinha capacidade para quatrocentas alunas, sendo cento
trinta internas. Possuía dois cursos: o colegial e o curso de apoio
normalistas. O colegial contava com disciplinas forjadas para
formação feminina, tais como: ciências, letras e língua portugue
línguas estrangeiras, além da ginástica; em acordo com as fu
sociais das jovens do período – boas esposas e mães, co
para recepções na sociedade local. Já para as normalist
disponibilizava um grupo de professores responsáve
das disciplinas ministradas na Escola Normal S
funcionava em São Carlos.

Esporte e Educação em São Carlos

Escola Normal

A Escola Normal de São Carlos foi criada em 1911 e funcionou temporariamente no prédio construído para a escola complementar próximo à estação ferroviária – atual EE Eugênio Franco. Em 1913, foi iniciada a construção de um novo prédio em área cedida pela Mitra Diocesana. A inauguração aconteceu em 1916. Em 1939, a Escola Normal passou a se chamar Instituto de Educação "Doutor Álvaro Guião", em homenagem ao Secretário da Educação e Saúde do Estado, falecido naquele ano.

No que diz respeito às disciplinas ministradas na Escola Normal, estudava-se álgebra e aritmética, português, latim, história natural, higiene, química, educação cívica, dentre outras. Existiam também as disciplinas que eram distintas para homens e mulheres, como: marcenaria, ginástica e exercícios militares, para os homens e arte, culinária e ginástica para as mulheres. A sala de Educação Física da Escola era equipada com aparelhos de ginástica suecos, parede, quadros suspensos, barras paralelas, cavalos para saltos, cordas, bolas, bastões, equipamento para esgrima, equipamentos de esportes de campo e quadra de tênis, basquete, vôlei, cricket, salto em altura e pista de corrida. Além dessas práticas, a dança, em especial, se destacava como uma arte que valorizava não só a elegância mas, também, a disciplina dos alunos.

Colégio São Carlos

O Colégio São Carlos iniciou suas atividades em fevereiro de 1905 em um sobrado na antiga rua Babylonia (Padre Teixeira), esquina com a rua Dona Alexandrina, disponibilizado pelo Major José Bento do Nascimento. Instalado sob os cuidados da Congregação do Santíssimo Sacramento, o Colégio ficou sob os cuidados iniciais das irmãs Saint-Odillon e Saint-Bernard. Em 1906, o Colégio São Carlos passou a funcionar no Palacete Conde do Pinhal, cedido pela família Arruda Botelho, onde funcionou até dezembro de 1913, quando foi transferido para o prédio próprio que abriga até hoje a escola.

O Colégio tinha capacidade para quatrocentas alunas, sendo cento e trinta internas. Possuía dois cursos: o colegial e o curso de apoio às normalistas. O colegial contava com disciplinas forjadas para a formação feminina, tais como: ciências, letras e língua portuguesa, línguas estrangeiras, além da ginástica; em acordo com as funções sociais das jovens do período – boas esposas e mães, com traquejo para recepções na sociedade local. Já para as normalistas, o Colégio disponibilizava um grupo de professores responsáveis pelo reforço das disciplinas ministradas na Escola Normal Secundária que funcionava em São Carlos.

Grupo Escolar "Coronel Paulino Carlos"

O Grupo Escolar "Coronel Paulino Carlos" criado a partir do decreto de 20 de novembro de 1904 foi o primeiro do gênero em São Carlos, mas a sua instalação se deu apenas em abril de 1905. Logo após a sua criação a ele foram anexas as escolas isoladas, fazendo com que o Grupo fosse o centro do movimento escolar da cidade. O edifício do Grupo Escolar foi construído sob a supervisão do engenheiro Euclides da Cunha.

Em abril de 1905, com a matrícula de 90 alunos, inaugurou-se o colégio, que atendia da 1ª à 4ª série apenas alunos do sexo masculino, que residiam na zona urbana da cidade e tinham entre seis e treze anos. Entre essas crianças, 30 eram de nacionalidade italiana ou descendentes de primeira geração. Em 1906, o grupo recebeu a denominação "Coronel Paulino Carlos", em homenagem ao coronel Paulino Carlos de Arruda Botelho, então Deputado Federal e chefe político local. As atividades físicas praticadas pelos alunos correspondiam ao que era pressuposto pelas políticas educacionais relacionadas ao cuidado com corpo, como a ginástica e a higiene inicialmente, e a própria educação física posteriormente.

01

02

03

Escola Superior de Educação Física

A Escola Superior de Educação Física de São Carlos iniciou suas atividades em 1949. Nesta época, em conjunto com a Escola de Educação Física de São Paulo e com a Escola de Educação Física de Bauru, eram as únicas existentes no Estado de São Paulo. A Escola Superior de Educação Física de São Carlos funcionou até junho de 1966 próximo à Universidade Federal de São Carlos, posteriormente, mudou-se para o Estádio Rui Barbosa, na Vila Nery, onde funcionou até os anos 1970.

Dentre os professores que ali se formaram ou ministraram seus conhecimentos estão: Dr. Alderico Vieira Perdigão, Dr. Antônio Stela Moruzzi, José Teixeira, Julio Herculano Mazzei, Prof. José da Silva, Prof. Ricardo Malmegrim, Professora Maria Cândida (Dona Candinha), Professora Zilda Bordini Racci e outros importantes mestres.

Atletas de destaque no país também se formaram na Escola Superior de Educação Física, tais como: Bebeto de Oliveira (ex-Ferroviária de Araraquara e Ponte Preta. Também preparador físico da Seleção Brasileira em diversas oportunidades); Ernesto Luís Lance (ex-S.Carlos Clube, Ferroviária e Corinthians); Fernando Sátiro (ex- São Paulo F.C.); José Carlos Jacques (recordista sul-americano em arremesso de peso), Nelson Prudêncio (medalhista olímpico no salto triplo: prata no México, em 1968 e bronze em Munique, 1972) e Sérgio (goleiro da Ferroviária e do Palmeiras nos anos de 1970).

A Associação Atlética Acadêmica 7 de Maio representava a Escola nas competições esportivas, entre elas os JUBEEF (Jogos Universitários Brasileiros de Estudantes de Educação Física), como os disputados em Vitória em 1965, em Goiânia em 1966, em Porto alegre em 1967 e em Bauru no ano de 1968. Nestas ocasiões os atletas universitários das Faculdades de Educação Física de todo país competiam e se confraternizavam.

04

05

O esporte na Universidade: as atléticas

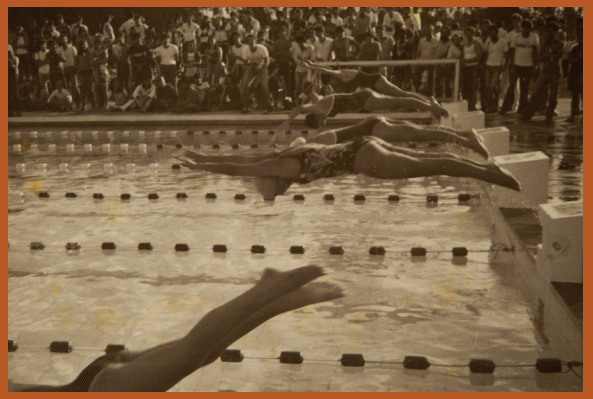
Atlética CAASO

A Atlética CAASO foi fundada em 1954, um ano depois do Centro Acadêmico Armando de Salles Oliveira e iniciou suas atividades com apenas uma modalidade esportiva, o futsal masculino. Atualmente possuí mais de trinta modalidades. Ao longo de sua existência a Atlética CAASO participou e criou torneios importantes: o Inter-Eng, criado na década de 1970; o InterUSP, que teve sua primeira edição em 1985 e a TUSCA -Taça Universitária de São Carlos- o mais famoso deles, realizado junto com a Atlética da Universidade Federal de São Carlos. Além desses torneios, a atlética do CAASO também participou e/ou participa de diversas outras competições como: o JUP's (Jogos Universitários Paulista), a Copa UAI (torneio do interior), o Sampira (torneio realizado em Piracicaba), os Jogos da FUPE (Federação Universitária Paulista de Esporte) e a LAAUSP (Liga das Associações Atléticas da USP). Desde 2007 conta com o suporte de técnicos para todas as modalidades, dentre elas têm-se atletismo, basquete, handebol, futebol americano, futsal, rugby, softbol, polo aquático, natação, tênis, vôlei e xadrez.

06

Atlética UFSCar

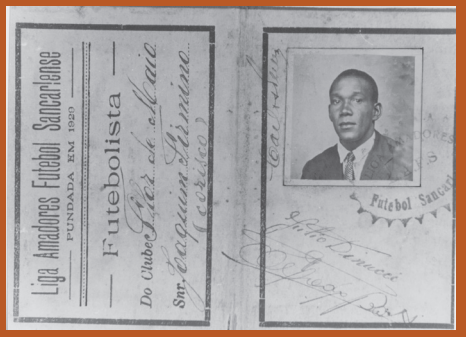
A Atlética da Universidade Federal de São Carlos foi fundada no início da década de 1970 como Associação Atlética "Diretório Central de Estudantes da Universidade Federal de São Carlos". Dentre os vários torneios, a Atlética promoveu no ano de 1981 o VII Torneio UFSCar, o TUFSCAR, do qual participaram a Universidade de Campinas, as Faculdades Integradas de Uberaba, a Liga Universitária Ribeirãopretana de Esportes, a Universidade de São Paulo-São Carlos e a Universidade Federal de São Carlos. A Atlética da UFSCar foi a vencedora do torneio, com destaque para o atletismo e o basquete. Até 1999 a Atlética UFScar estava ligada ao DCE (Diretório Central de Estudantes) e a separação dos dois ocasionou a fundação da Associação Atlética Acadêmica UFSCAR, nos anos 2000. Atualmente, a Atlética participa de campeonatos como a Liga Paulista, o TUFSCar, o FUPE e a TUSCA, organizada junto com a Atlética CAASO. Nessas competições destacam-se as seguintes modalidades: atletismo, baseball masculino, football, futebol de campo masculino, futsal, rugby, tênis de campo, tênis de mesa, xadrez, softball, karatê, judô, taekwondo, jiu-jitsu, polo aquático, natação, basquete, vôlei, vôlei de areia e também cheerleading.



07

Esporte e sociabilidade: os clubes e agremiações

O início do século XX foi marcado por transformações urbanas ocasionadas pela expansão da cafeicultura, que propiciou o desenvolvimento da ferrovia e a vinda de milhares de imigrantes para o trabalho nas lavouras cafeeiras. A modernidade, advinda com as transformações urbanas em consequência da riqueza gerada pelo café, trouxe mudanças de hábitos e preocupações com a higiene, o corpo saudável e os bons modos que representavam civilidade. O discurso vigente no período associou as práticas esportivas à possibilidade de tornar a população do país forte e vigorosa, na tentativa de afastar os "males" causados pela escravidão. Esse contexto permitiu também a criação de espaços que proporcionassem a prática esportiva, o que incentivava o cuidado com o corpo, a sociabilidade e, em alguns casos, a preservação cultural de alguns grupos étnicos. Nesse sentido, a cidade de São Carlos, por meio de agremiações e associações culturais como o Flor de Maio, a Nipo, a ABASC e o São Carlos Clube; teve no esporte instrumento de práticas esportivas, sociabilidade e manifestação cultural.



08

09

Grêmio Recreativo e Familiar Flor de Maio

O Grêmio Recreativo e Familiar Flor de Maio foi fundado em 4 de maio de 1928, como uma iniciativa de trabalhadores afrodescendentes da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. A criação de associações de trabalhadores era um traço marcante nas cidades do interior servido por estradas de ferro. No caso do Flor de Maio, os primeiros associados eram apenas os trabalhadores afrodescendentes da Companhia e suas famílias. O objetivo principal do Grêmio Recreativo Flor de Maio era criar um espaço onde os trabalhadores negros da Paulista pudessem compartilhar momentos de lazer juntos; um local para suas festas e eventos e que também servisse como ponto de mobilização. A criação de um grupo exclusivamente negro era, naquele momento, uma resposta à impossibilidade dos afrodescendentes participarem de outros clubes da cidade.

No esporte, a principal atividade que despontou após a sua fundação foi o futebol, cujo time disputou campeonatos em São Carlos e na região até meados da década de 1960. Posteriormente, o time voltou aos gramados na década de 1990, quando foram campões da Terceira Divisão. O Flor de Maio encerrou suas atividades esportivas nessa mesma década.

Associação Cultural e Esportiva Nipo-Brasileira de São Carlos - ACENB

As artes marciais de origem japonesa ligadas à tradição dos samurais começaram a surgir no Brasil desde o início do século XX com as primeiras levas de imigrantes e aos poucos essas práticas foram sendo assimiladas ao contexto sociocultural brasileiro.

O primeiro registro destas práticas na região de São Carlos é de 10 de Setembro de 1915, quando foi realizada na fazenda Santa Eudóxia uma festa esportiva entre japoneses, trabalhadores da lavoura de arroz das colônias de Canaã e Lourdes. Na ocasião teve destaque a luta de jiu-jitsu, apresentada pela primeira vez nesta localidade.

Mais tarde, quando a chácara do Sr. Ywagiro Toyama localizada no Tijuco Preto foi cedida para os encontros e confraternizações de imigrantes japoneses, foi possível constatar práticas de sumô e kendo, principalmente em festivais realizados no final da década de 1949 e início da década de 1950. Após a inauguração da sede da Nipo, a associação passou a desenvolver o atletismo em geral, com participantes mensalistas. Neste intervalo, a equipe de judô, sob a orientação do sensei Minoru Harada se organizou e passou a atrair também não descendentes para este esporte. O grupo de judô permaneceu 14 anos, de 1950 a 1964, no kaikan, sede da associação. Com o judô consolidado, Minoru Harada, mesmo sem graduação em karatê, durante anos realizou viagens semanais para Santos com o intuito de aprender as técnicas desta modalidade, e passou a treinar karatê com seus alunos. A adesão de não descendentes aos grupos de artes marciais passou a ser cada vez maior, principalmente com a interação dos universitários na cidade.

10

11

Associação Beneficente dos Alfaiates de São Carlos – ABASC

No final de 1939, um grupo de alfaiates liderados por Carmine Botta, Antônio Talarico Filho e Albano Ferro fundou uma entidade para congregar os alfaiates de São Carlos, a ABASC – Associação Beneficente dos Alfaiates de São Carlos, oficializada em 1940. Com a ajuda financeira de firmas atacadistas de São Paulo, foi adquirido um terreno onde, em 1941, já existia um pequeno prédio de dois andares da Associação. Suas instalações foram ampliadas, acompanhando o mesmo padrão arquitetônico do prédio original. Em 1959, contando com grande número de alfaiates associados, a ABASC estendeu suas atividades para toda a sociedade são-carlense, promovendo muitos eventos, como bailes, concursos de fantasias e desfiles. No esporte, a Associação se destacou em três modalidades esportivas em momentos distintos.

A ABASC iniciou suas atividades no esporte no final da década de 1950 com o futebol de salão, conquistando campeonatos locais, estaduais e nacionais. Nessa modalidade destacou-se o atleta Álvaro Zuim. Na década de 1980, foi a vez do vôlei se destacar na cidade e no Brasil, chegando ao 3º lugar no Campeonato Brasileiro, com os patrocínios da Tapetes São Carlos e da Clímax. Na década seguinte, o investimento esportivo se voltou para o basquete, que alcançou destaque e fez com que a Seleção Brasileira de Basquete chegasse a treinar em São Carlos na década de 1990. Com o basquete a ABASC encerrou as suas atividades esportivas profissionais.

12

São Carlos Clube

O São Carlos Clube foi criado em 1944 a partir da união do São Carlos Tênis Clube e o Clube Comercial. Neste mesmo ano as obras para a construção da sede na Avenida São Carlos começaram, na área que era ocupada pelo Clube Comercial. Os engenheiros responsáveis pela obra foram Lafael Petroni e Theodoro Fehr. A sede foi inaugurada em setembro de 1948, com baile de gala e show. Em 1951, sob a gestão do presidente Romeu Santini, foi feita a fusão do São Carlos Clube com o Paulista Esporte Clube. A fusão não mudou o nome do Clube, mas incorporou à instituição bens que pertenciam ao Paulista. Além disso, aconteceram mudanças importantes para o São Carlos Clube, como a mudança de posicionamento do campo de futebol, a construção de arquibancadas cobertas e descobertas, e a construção do primeiro ginásio coberto de esportes da cidade, o Ginásio João Marigo Sobrinho, inaugurado no dia 4 de novembro de 1952, com um jogo do time de basquete do Clube. Nesse período, o time de basquete São Carlos Clube começou a ter grande destaque no esporte representando a cidade nacionalmente.

O time de basquete representou a cidade de São Carlos nos Jogos Abertos do Interior, conquistando o campeonato em 1955, em Piracicaba; o vice-campeonato em 1956, em Bauru; e um vice-campeonato em 1957, nos Jogos de São Carlos. Essas importantes conquistas se seguiram até a década de 1970 e, posteriormente, entre as décadas de 1980 e 1990.

Além do basquete, o Clube participou do Primeiro Campeonato Paulista de Futebol de Salão, realizado no ano de 1957, que contou com a participação de oito clubes, além de inúmeros torneios e jogos disputados nas outras modalidades, como vôlei e handebol, dentre outras.

13

14

15

16

Legendas

Foto 1
Alunas da Escola Normal de São Carlos em aula de ginástica, 1927. Fonte: Fundação Pró-Memória de São Carlos.

Foto 2
Alunas do Colégio São Carlos em aula de ginástica no pátio da escola, 1928. Fonte: Acervo Colégio São Carlos.

Foto 3
Alunos do grupo escolar realizando atividades físicas e de higiene em 1942 durante o governo de Getúlio Vargas. Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Foto 4
Escola Superior de Educação Física, sem data. Fonte: Internet

Foto 5
Desfile da Escola Superior de Educação Física, 1969. Fonte: Acervo pessoal de Normando

Foto 6
Jogo de basquete masculino realizado durante o Torneio UFSCar de 1981. Fonte: Acervo Atlética Universidade Federal de São Carlos

Foto 7
Competições de natação ocorridas no Torneio UFSCar de 1981. Fonte: Acervo Atlética Universidade Federal de São Carlos

Foto 8
Carteira de Futebolista da Liga Amadores Futebol São-Carlense Flor de Maio, pertencente a Joaquim Firmino “Corisco”. Fonte: Fundação Pró-Memória de São Carlos.

Foto 9
Jogadores do time de futebol do Flor de Maio na década de 1930. Fonte: Acervo pessoal de Macalé

Foto 10
Antiga Sede da Associação Esportiva Tijuco Preto na Chácara Toyama, São Carlos, 1950. Fonte: Acervo Família Yoshica

Foto 11
Alunos de artes marciais na Associação Nipo- Brasileira de São Carlos com o professor Minoru Harada, 1960. Fonte: Acervo Família Ottani Boriolo.

Foto 12
Time de futebol de salão na década de 1960. Fonte: Fundação Pró-Memória de São Carlos.

Foto 13
Equipe feminina de basquete do São Carlos Clube, década de 1950. Fonte: Acervo São Carlos Clube

Foto 14
Rebote durante a partida entre São Carlos Clube e Corinthians, na década de 1950. Fonte: Acervo São Carlos Clube

Foto 15
Uniforme para a prática de Kendo. Acervo Associação de Kendo.

Foto 16
Flâmula São Carlos Clube - Acervo Museu de São Carlos

So
es

ESCALADA
BOCHA
KARATÊ
POLO AQUÁTICO
XADREZ E DAMAS
RUGBY
FUTSAL
CAPOEIRA
NATAÇÃO

SALA 5

Espaço Expositivo. Foto: Natalia Innocente

São Carlos e as práticas do corpo hoje

A cidade de São Carlos acompanhou a história das práticas do corpo no país. A influência da nobreza e dos ingleses a partir da vinda da família real ao Brasil no começo do século XIX, por exemplo, possibilitou o surgimento do turfe; esporte que no final desse mesmo século esteve presente em nossa cidade.

No século XX o Brasil começou a se modernizar com a expansão da cafeicultura. Esta nova configuração também influenciou as práticas do corpo, uma vez que a higiene e a saúde passaram a ser preocupações do governo e da sociedade. Além disso, o esporte também sofreu as influências das mudanças políticas no país, como evidenciado durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945) e a Ditadura Militar (1964-1984).

01

02

Atualmente, as diversas práticas do corpo relacionadas ao esporte acompanham as mudanças sociais e culturais da contemporaneidade. Em São Carlos essas práticas são diversificadas. Apresentamos aqui um pequeno panorama desta multiplicidade por meio de algumas associações, times, grupos e clubes que atuam em nossa cidade e as modalidades esportivas a eles relacionadas: artes marciais, capoeira, rugby, pólo aquático, escalada, basquete, futebol, natação, xadrez, bocha e golfe.

03

Nossa cidade também tem um grande número de apaixonados por esporte, aqui representados por algumas “figurinhas” de diversas modalidades, diferentes épocas e distintas relações, uma vez que esta paixão está nos atletas, nos árbitros, nos técnicos, nos professores, nos locutores e em todos nós, torcedores. Somos Esporte!

04

05

06

09

07

08

Legendas

Foto 1
Medalhas de Maurren Maggi. Acervo Pessoal.

Foto 2
Tocha Olímpica, 2016. Acervo Museu de São Carlos.

Foto 3
Sapatilhas de Nelson Prudêncio. Acervo Pessoal.

Foto 4
Terno da delegação brasileira para a Abertura dos Jogos Pan americanos, 2015

Foto 5
Uniforme Escola de Basquete Meneghelli

Foto 6
Uniforme Nenê na NBA

Foto 7
Uniforme Rugby

Foto 8
Escola de Capoeira e Capoterapia Jangadeiro de Ouro

Somos esporte!

São Carlos e a história das práticas do corpo

Atletas de São Carlos

Adriano Wada

Airtom Donisete Bianchi Mitcho

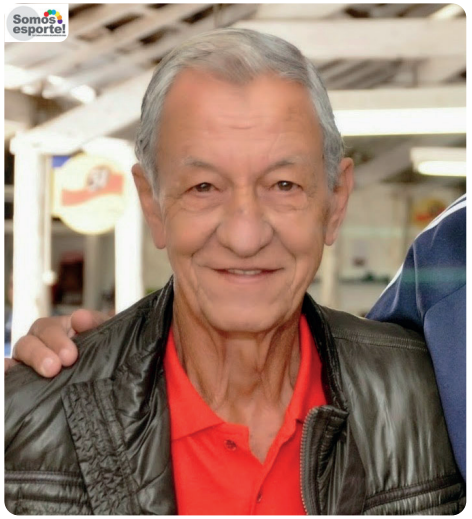
Alberto
Martins
Albertinho

Antonio Alvaro Zuim Coelho

Adalberto Goncalves
Bebeto

Antonio Zacarias Da Silva
Mestre Taroba

Armando Dos
Santos



Cardoso Natal

Carla Moreno

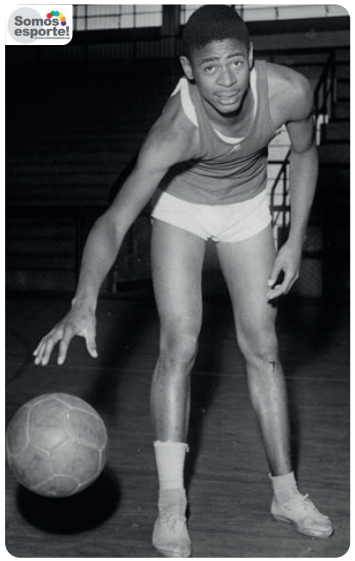
Carlos Educardo Leite
Dudu

Fabio Antonio Modanez
Fabio Pira

Edgar Bruno Da Silva Edgol

Darcy Marques Junior Dada.Png

Cesar Augusto Pereira Denari



Carmo De Souza Rosa Branca

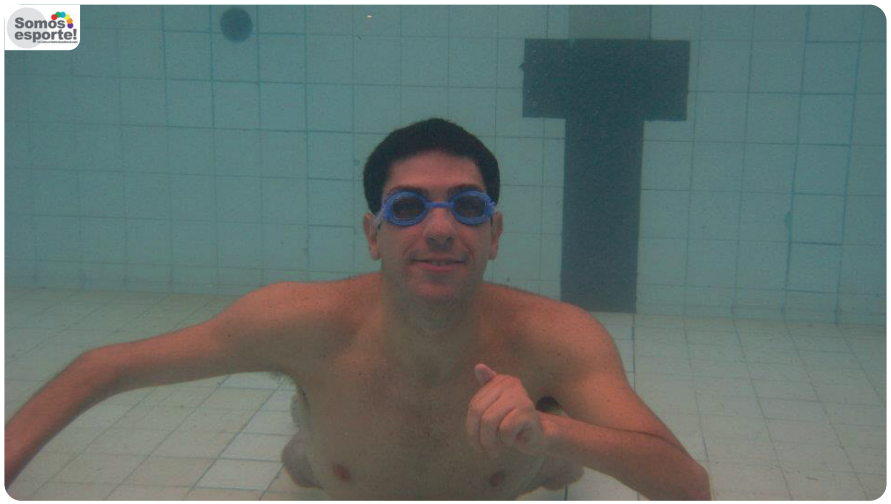
Fabio Aurelio Rodrigues

Fabio Felipe Fabio Jamaica

Gabriele Sepe

Gabriela Marion Reha

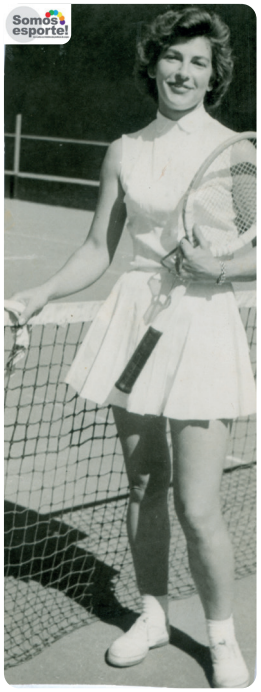
Felipe De Cresci El Debs



Henrique Sacomano Nasser

Haydee Pozzi Semeghini

Harry De Oliveira Santos

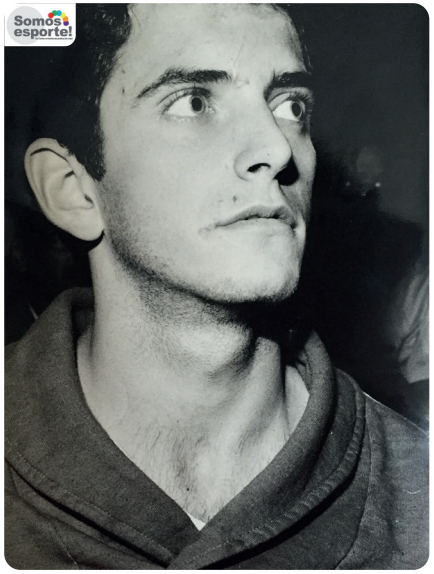


Iraides Antonia De Oliveira Leite

Heitor Longhin.Tif

Joao Joaquim Dos Santos Joaozinho

Jose Carlos Jaques



Jose Luiz Olaio Neto

Lucivaldo Jose Romano

Jose Roberto Lajes Guimaraes

Luiz Augusto Zanon

Luiz Estevam De Siqueira Zuza

Mathilde Scaff Brandao

Mariana Ohata

Marcelo Sangaletti

Monica Angeliza De Paula

Milton Olaio

Milton Olaio Filho Miltinho

Maurren Higa Maggi

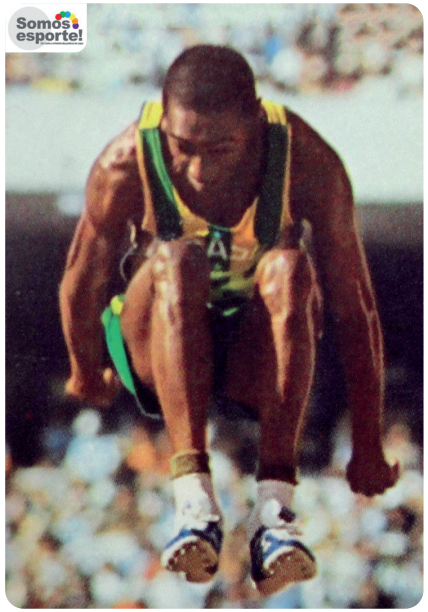
Maybyner Rodney Hilario Nene

Nivaldo Carlos Meneghelli Junior Meneghelli

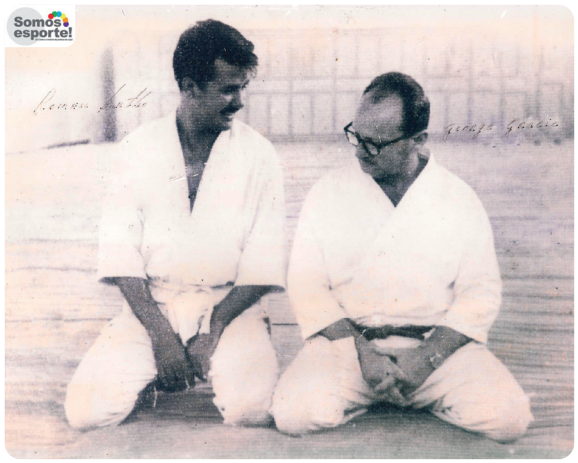
Osmar Faccin

Pedro Henrique Camarago De Toledo Pedrao

Normando Tadeu Braga Cesar

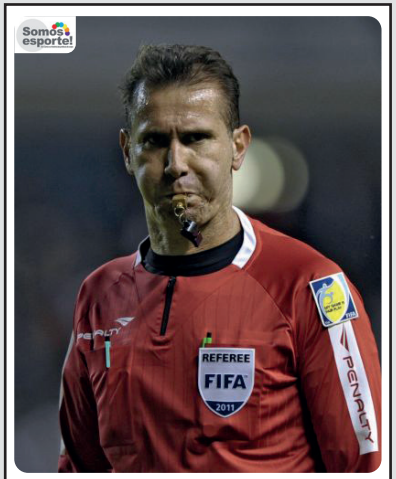


Nelson Prudencio



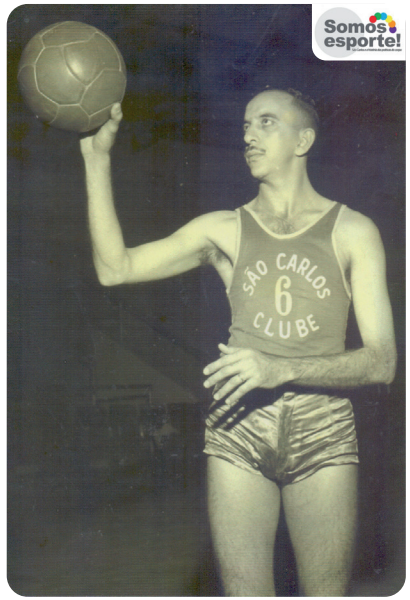
Romeu Bertho

Reinaldo Colucci



Wilson Luiz Seneme

Victoria Remaili



Ricardo Malmegrim Goncalves
Ricardao

FUNDAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SÃO CARLOS – FPMSC
Praça Antonio Prado, s/nº – CEP: 13560-046 – São Carlos/SP | Brasil
https://www.promemoria.saocarlos.sp.gov.br/

Comissão Editorial
Leila Maria Massarão
Luíza Akemi Shimada
Rodrigo Peronti Santiago
Vanessa Martins Dias

Coordenação
Leila Massarão (FPMSC)
Vanessa Martins Dias (MSC)

Pesquisa e Texto
Vanessa Martins Dfias

Fotografias
Natália Innocente

Diagramação
Renato Aldrighi

Impressão
Gráfica CS (Presidente Prudente)

Edição
FPMSC Editora

Prefeitura Municipal de
São Carlos